

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

MICHEL HENRIQUE ROSAS

**Harry Potter e a Jornada do Herói: uma estrutura em
três atos para uma história em sete livros**

SÃO PAULO
2020

MICHEL HENRIQUE ROSAS

Harry Potter e a Jornada do Herói: uma estrutura em três atos para uma história em sete livros

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Comunicação Social - Habilitação em Publicidade e Propaganda, apresentado ao Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

Orientação: Prof. Dr. João Anzanello Carrascoza

SÃO PAULO

2020

Nome: Rosas, Michel Henrique

Título: Harry Potter e a Jornada do Herói: uma estrutura em três atos para uma história em sete livros

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Comunicação Social - Habilitação em Publicidade e Propaganda, apresentado ao Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

Aprovado em: __ / __ / ____

Banca:

Nome: _____

Instituição: _____

Nome: _____

Instituição: _____

Nome: _____

Instituição: _____

DEDICATÓRIA

J.K. Rowling constrói sonhos, mas é você, Giovanna, quem torna o meu mundo mágico. Este trabalho nunca estaria completo sem o meu mais sincero obrigado a você.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, amigos e a cada um que me ajudou a realizar o sonho de sair de uma pequena cidade do interior, chegar à capital e estudar em uma grande universidade.

Agradeço também aos meus colegas de graduação, pelos tantos trabalhos e projetos juntos, pelas novas formas de pensar e de descobrir o mundo. Mas, principalmente, à Sheylla e à Carolina, por terem estado do meu lado todos os dias, pelas nossas conversas e risadas todas as noites, e, sempre com muito carinho e bom humor, por ajudarem (e me cobrarem) quando era necessário.

E um agradecimento especial ao meu orientador, Prof. Dr. João Anzanello Carrascoza. É sempre uma alegria trabalharmos com quem admiramos, especialmente quando essa pessoa é tão querida.

RESUMO

Harry Potter veio ao mundo em 1997 e, desde então, não apenas encantou uma geração de fãs como continua sendo relevante ainda hoje, tanto pelo fenômeno literário e cinematográfico quanto pelos aspectos narrativos da história. Harry Potter segue o padrão clássico da Jornada do Herói, e neste trabalho ela é revista sob a ótica de Christopher Vogler e considerando os sete livros que compõem a narrativa principal de Harry Potter. A partir desta análise, foi possível perceber que a estrutura da Jornada do Herói está presente e que a aventura principal se inicia a partir do final do quarto livro, quando o vilão Lord Voldemort retorna à vida, e Harry, devido a essa ameaça agora tangível, é compelido a derrotá-lo. Em um segundo momento do trabalho, são analisados os principais arquétipos narrativos, também conforme desenvolvidos por Christopher Vogler, e como eles são inseridos na narrativa de Harry Potter.

Palavras-chave: Harry Potter. Herói. Jornada do Herói. Arquétipo. Christopher Vogler.

ABSTRACT

Harry Potter came into the world in 1997 and, since then, not only has it enchanted a generation of fans as well as it continues to be relevant up to today, both for the literary and cinematic phenomenon and for the narrative aspects of the story. Harry Potter follows the classic pattern of the Hero's Journey, and in this essay it's reviewed from the perspective of Christopher Vogler and considering the seven books which compose the main narrative of Harry Potter. From this analysis, it was possible to acknowledge that the Hero's Journey structure is present and that the main adventure begins by the end of the fourth book, when the villain Lord Voldemort comes back to life, and Harry, due to this threat now tangible, is compelled to defeat him. In a second part of the essay, the main narrative archetypes are analyzed, also as developed by Christopher Vogler, and how they are inserted in the Harry Potter narrative.

Keywords: Harry Potter. Hero. Hero's Journey. Archetype. Christopher Vogler.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	3
AGRADECIMENTOS	4
RESUMO	5
ABSTRACT	6
SUMÁRIO	7
1. INTRODUÇÃO	9
2. HARRY POTTER E... COMO A SÉRIE COMPLETA É ESTRUTURADA	11
2.1. UM (NÃO TÃO BREVE) RESUMO DA HISTÓRIA	15
2.1.1. Harry Potter e a Pedra Filosofal	16
2.1.2. Harry Potter e a Câmara Secreta	18
2.1.3. Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban	19
2.1.4. Harry Potter e o Cálice de Fogo	21
2.1.5. Harry Potter e a Ordem da Fênix	23
2.1.6. Harry Potter e o Enigma do Príncipe	26
2.1.7. Harry Potter e as Relíquias da Morte	28
3. HARRY POTTER E... O QUE É A JORNADA DO HERÓI	32
3.1. UMA JORNADA EM TRÊS ATOS (PARA UMA NARRATIVA EM SETE LIVROS)	35
3.1.1. PRIMEIRO ATO	35
3.1.1.1. Mundo Comum	35
3.1.1.2. Chamado à Aventura	39
3.1.1.3. Recusa do Chamado	42
3.1.1.4. Encontro com o Mentor	45
3.1.1.5. Travessia do primeiro limiar	47
3.1.2. SEGUNDO ATO	49
3.1.2.1. Provas, aliados e inimigos	49
3.1.2.2. Aproximação da Caverna Secreta	52
3.1.2.3. Provação	56
3.1.2.4. Recompensa	61
3.1.3. TERCEIRO ATO	64
3.1.3.1. O caminho de volta	65
3.1.3.2. Ressurreição	66
3.1.3.3. Retorno com o Elixir	69
3.2. Resumo da aplicação da Jornada do Herói a Harry Potter	71

4. HARRY POTTER E... OS ARQUÉTIPOS DA JORNADA	72
4.1. ARQUÉTIPOS NARRATIVOS (E ONDE HABITAM)	74
4.1.1. HERÓI	74
4.1.2. ARAUTO	78
4.1.3. MENTOR	80
4.1.4. GUARDIÃO DO LIMIAR	82
4.1.5. SOMBRA	84
4.1.6. ALIADO	88
4.1.7. PÍCARO	89
4.1.8. CAMALEÃO	91
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
GLOSSÁRIO	97
BIBLIOGRAFIA	106

1. INTRODUÇÃO

Ele vai ser famoso, uma lenda. [...] Vão escrever livros sobre Harry. Todas as crianças no nosso mundo vão conhecer o nome dele! (ROWLING, 2000b, p. 17)

A história de Harry Potter já foi lida, assistida e contada milhares de vezes - em 2018 os livros bateram a marca história de 500 milhões de unidades vendidas, traduzidas para pelo menos 80 idiomas. Isso significa que uma a cada quinze pessoas no mundo tem uma cópia de um dos livros da saga, mas se considerarmos também a história vista nos filmes, lida em livros emprestados de bibliotecas e contadas de uma pessoa para a outra, esses números se multiplicam (THE POTTERMORE NEWS TEAM, 2018).

O sucesso da obra criada por Joanne Kathleen Rowling é notável, e Harry Potter representou um grande divisor de águas para o mercado editorial, principalmente para o setor de literatura infantil e juvenil. Uma geração cresceu com Harry Potter, e em boa medida a obra de J. K. Rowling criou uma classe de leitores, conhecidos como "Potterheads", seus "eternos fãs", e influenciou novos livros, bandas de música e até esportes (PERROTT, 2017).

Com relação ao sucesso da saga, é claro que o fato de o primeiro filme da franquia ter sido lançado quando o quarto livro era uma publicação recente nas livrarias influenciou os números de vendas, em 2001, assim como o fez o marketing intenso aplicado à marca Harry Potter. Contudo, o sucesso veio antes dos filmes, e, no final das contas, a narrativa ao longo dos sete livros continua sendo o pilar fundamental de sustentação do amor dos fãs.

Uma obra bem-sucedida indica um autor que soube alcançar seu público e responder aos anseios que este tinha tanto por aspectos temporais quanto atemporais. J. K. Rowling foi capaz de unir características únicas de estilo de escrita e *storytelling*, bem como uma roupagem interessante e singular, à estrutura atemporal da Jornada do Herói e seus arquétipos. Desse modo, soube alcançar seus contemporâneos tanto no que tinham de temporal - ou seja, dividirem com ela um contexto histórico-cultural - quanto no que tinham de atemporal - através da

forma mítica de construir a narrativa - inclusive, assim, permanecendo um sucesso entre as novas gerações que sucederam às dos seus primeiros leitores.

O objetivo deste trabalho é fazer uma análise da escrita fantástica de J. K. Rowling, tendo como ponto de partida a Jornada do Herói conforme apresentada por Christopher Vogler, em seu livro *A jornada do escritor: estrutura mítica para escritores*. Para isso, após um resumo dos sete livros que compõem o *corpus* de análise deste trabalho, o foco da análise será o modo como a autora aplica à sua história a Jornada do Herói e os arquétipos míticos.

A relevância de Harry Potter se deve em boa parte à destreza de sua autora em usar com perspicácia as ferramentas atemporais de que dispunha, como a própria Jornada do Herói, e elementos temporais, como o contexto sócio-cultural quando as histórias foram lançadas, e por isso sua comunicação com seu público através dos tempos se mantém consistentemente tão bem-sucedida e profunda.

Outro aviso importante que deve ser dado é que embora cada livro da saga componha uma Jornada do Herói própria, todos juntos compõem outra. Foi uma escolha metodológica aplicar a análise da Jornada do Herói ao enredo que se inicia com Harry bebê sendo deixado na porta dos Dursley e que termina com Harry adulto indo levar os filhos ao trem que os levará a Hogwarts. Trata-se de uma saga¹, então, embora os livros tenham certo caráter episódico que permita lê-los separadamente, eles constroem, juntos, um arco narrativo muito rico, que não apenas dá margem como demanda do leitor que contemple os eventos de cada obra com base em fatos e acontecimentos de livros anteriores.

Por fim, para auxiliar o leitor deste trabalho que não está familiarizado com a obra de J. K. Rowling, foi anexado um glossário no final com todos os termos que foram utilizados e que fazem parte do universo mítico de Harry Potter, como nomes de personagens, criaturas, feitiços, locais e objetos mágicos.

¹ De acordo com o Dicionário Online de Português, uma saga é uma "narrativa ou história de ficção com mais de uma parte" (SAGA, 2020).

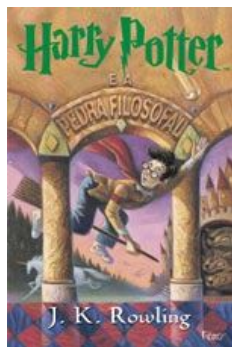
2. HARRY POTTER E... COMO A SÉRIE COMPLETA É ESTRUTURADA

Os livros de Harry Potter agradaram uma geração inteira, mas o seu sucesso é notado também em pessoas de quase todas as gerações. Nas palavras de M. Katherine Grimes, professora da Ferrum College em Ferrum, nos Estados Unidos:

Os livros de Harry Potter funcionam com quase todos os grupos de pessoas com idade suficiente para ler. Jovens crianças leem ou escutam as histórias como se fossem contos de fadas. Jovens adolescentes veem na série uma maneira de entender o mundo real. Adultos as usam como janelas para o mundo dos mais jovens, mas também como mitos modernos que nos ajudam a entender mistérios eternos. Portanto, Harry Potter funciona como um conto de fadas para crianças; então, como Pinóquio, ele se torna um garoto real para adolescentes; e, finalmente, ele serve como herói arquetípico para adultos.² (GRIMES, 2002, tradução nossa)

Harry Potter é composto por sete livros diferentes, e todos, com exceção do último, seguem a mesma estrutura: o livro inicia com Harry na casa de seus tios, vai para Hogwarts, onde deve conciliar estudos, provas e lição de casa com algum perigo imprevisto (sendo ele diferente e específico para cada livro), e depois volta para a casa dos tios onde passa as férias de verão.

Figura 1 - Capa de Harry Potter e a Pedra Filosofal



Fonte: Rocco (2014).

Figura 2 - Capa de Harry Potter e a Câmara Secreta



Fonte: Rocco (2014).

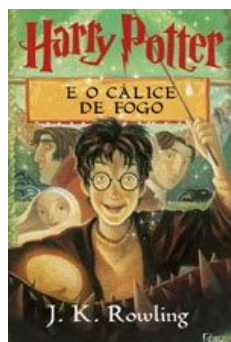
Figura 3 - Capa de Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban



Fonte: Rocco (2014).

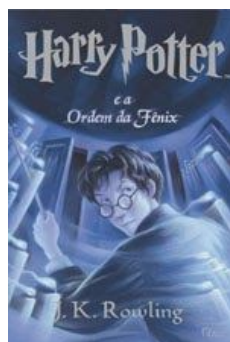
² *Harry Potter books work with almost every group of people old enough to read. Young children read or listen to the books as though they were fairy tales. Young adolescents see in the series some means of coming to terms with the real world. Adults use them as windows on the world of younger people, but also as modern myths to help us understand eternal mysteries. Thus, Harry Potter serves as a fairy tale prince for young children; then, like Pinocchio, he becomes a real boy for adolescents; and, finally, he serves as an archetypal hero for adults.* (GRIMES, 2002)

Figura 4 - Capa de Harry Potter e o Cálice de Fogo



Fonte: Rocco (2014).

Figura 5 - Capa de Harry Potter e a Ordem da Fênix



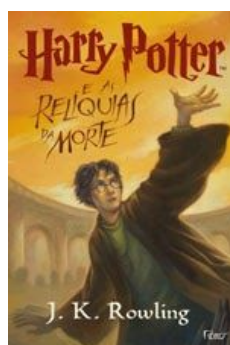
Fonte: Rocco (2014).

Figura 6 - Capa de Harry Potter e o Enigma do Príncipe



Fonte: Rocco (2014).

Figura 7 - Capa de Harry Potter e as Relíquias da Morte



Fonte: Rocco (2014).

Um dos destaques técnicos da narrativa é a alta capacidade descritiva da autora. Não apenas a ambientação e a descrição das personagens são ricas em detalhes, mas também fazem parte da construção da história. Muitos elementos que são descritos nos primeiros livros farão sentido ou serão ressignificados apenas nos últimos, e com frequência contribuirão para a desconstrução da beleza do universo mágico.

Esse universo mágico, lúdico e encantador que é construído nas primeiras histórias da série começa a passar por um processo gradual de desconstrução e lentamente se torna sombrio. A história de Harry começa com uma morte, a de seus pais, mas até aqui, apesar de sempre presente na trama, “morte” não passa de um termo superficial, algo de certa forma distante. Mas com o passar do tempo a morte

começa a rondar os personagens e se tornar uma ameaça, e elementos que antes eram considerados belos e inocentes são reapresentados sob uma nova ótica, mais crua e verdadeira. A partir do quinto livro existe uma ruptura do mundo mágico até então conhecido, e os olhares se voltam para a morte. É como diz Campbell (2007, p. 22): "Os símbolos normais dos nossos desejos e temores transformam-se, nesse entardecer da vida, em seus opostos; pois, nesse ponto, já não é a vida, mas a morte, que constitui o desafio".

Entram em cena no quinto livro, por exemplo, os Tetrálios, que Harry começa a ver após presenciar e compreender a morte de Cedrico Diggory no final do quarto livro. A partir do segundo ano, Harry e todos os outros alunos vão até Hogwarts no primeiro dia letivo através de carruagens que parecem voar sozinhas. Harry, assim como o público, fica encantado ao ver este tipo de magia em funcionamento e a impressão é a de que o mundo mágico é maravilhoso e cheio de possibilidades. Mas no início do quinto ano Harry faz uma descoberta inesperada:

As carruagens não eram mais sem cavalos. Havia animais parados entre os varais dos carros. Se precisasse designá-los por algum nome, ele supunha que os teria chamado de cavalos, embora possuísem alguma coisa reptiliana também. Eram completamente descarnados, com os couros negros colados ao esqueleto, no qual cada osso era visível. As cabeças pareciam as de dragões, e os olhos, sem pupilas, eram brancos e fixos. Da junção das espáduas saíam asas – imensas e negras, coriáceas, que pareciam pertencer a morcegos gigantes. Imóveis e quietos na escuridão, os bichos eram estranhos e sinistros. Harry não conseguia entender por que as carruagens seriam puxadas por esses cavalos horrorosos quando eram perfeitamente capazes de se mover sozinhas. (ROWLING, 2003, p. 162)

As carruagens, na verdade, não eram capazes de se mover sozinhas. Elas sempre foram puxadas por Tetrálios, animais que só podem ser vistos por pessoas que já presenciaram a morte de alguém. Aquilo que antes era lúdico e encantador não passa a ser desprovido de beleza, mas, em vez disso, adquire uma nova camada de significado, mais madura e realista. Ver a morte de Cedrico obriga Harry a ver o mundo com outros olhos.

Figura 8 - Testrálios puxando as carruagens no início do ano letivo



Fonte: Rowling (2015).

Outro personagem digno de menção que tem a sua história desconstruída é Alvo Dumbledore, diretor de Hogwarts e um personagem muito carinhoso, que aparece logo no primeiro capítulo do primeiro livro com o nariz sendo descrito como "muito comprido e torto, como se o tivesse quebrado pelo menos duas vezes" (ROWLING, 2000b, p. 13). À primeira vista, a descrição não se destaca e quase sempre passa despercebida, de certa forma servindo apenas como uma descrição inusitada para Dumbledore. Mas somente no último livro, ao mergulharmos na história de sua juventude, descobrimos que ele havia sido golpeado no rosto por seu irmão, após tomar decisões que resultariam na morte da irmã. O personagem que antes era sábio e praticamente perfeito tem a sua história toda revista e novas camadas mais complexas do personagem vêm à tona.

Outra característica pela qual a autora é reconhecida é a sua habilidade de inserir um conteúdo muito rico baseado em folclore e mitologia, cuja ampla pesquisa por parte da autora transparece em toda a obra.

Personagens e criaturas míticas históricas permeiam a obra e se misturam com outras personagens e criaturas inventadas por ela mesma. Como exemplo, destacamos um trecho da descrição de Castelobruxo, a escola de magia e bruxaria localizada no Brasil:

A ex-diretora de Castelobruxo, Benedita Dourado, uma vez foi ouvida rindo alto, em uma visita de intercâmbio a Hogwarts, quando o então

diretor Armando Dippet reclamou de Pirraça, o Poltergeist. A oferta dela de enviar a ele algumas Caiporas para a Floresta Proibida para "mostrar o que realmente é problema" não foi aceita.³ (ROWLING, 2016, tradução nossa)

Neste trecho, é interessante notar o destaque dado para a Caipora, o que evidencia uma pesquisa por parte da autora pelo nosso folclore local, e o nome "Benedita Dourado", criado pela autora, porém tipicamente brasileiro.

Essa construção a partir da história, da mitologia e do folclore, que são conhecidos no mundo todo, é importante para trazer conforto, familiaridade e identificação ao leitor, que reconhecerá vários mitos ali presentes, como unicórnios, lobisomens, fênix, mandrágoras, vassouras e varinhas mágicas. A autora utiliza esses elementos mitológicos que já são conhecidos por pessoas no mundo todo, e mistura com mitos e lendas locais, menos conhecidos, como o grindylow, característico do folclore inglês. Isso traz familiaridade ao leitor, que vê a história de Harry Potter como parte do mundo como o conhecemos.

Todos os componentes da história são importantes, especialmente porque eles continuam sendo examinados minuciosamente até hoje por fãs de todo o mundo e porque a autora continua lançando novas histórias relacionadas ao seu universo mágico (e subvertendo informações que antes eram tidas como certas e imutáveis, o que tem gerado insatisfação por parte de alguns fãs). Mas, de um modo geral e muito simplificado, é possível fazer um (não tão breve) resumo das sete histórias de Harry Potter.

2.1. UM (NÃO TÃO BREVE) RESUMO DA HISTÓRIA

Embora a história de Harry Potter seja amplamente conhecida, sua grande extensão e grande quantidade de detalhes fazem com que seja necessária uma retomada, ainda que de maneira sucinta. É por isso que na sequência serão

³ *Former Castelobruxo Headmistress Benedita Dourado was once heard to laugh heartily, on an exchange visit to Hogwarts, when Headmaster Armando Dippet complained of Peeves the poltergeist. Her offer to send him some Caipora for the Forbidden Forest 'to show you what trouble really is' was not accepted.* (ROWLING, 2016)

incluídos resumos para destacar momentos e personagens que serão analisados ao longo deste trabalho.

2.1.1. Harry Potter e a Pedra Filosofal

Em 1997 chega às livrarias, timidamente e ainda desconhecido, um livro que mais tarde se tornaria um fenômeno literário.

No primeiro livro da saga conhecemos Harry Potter quando ele ainda era "só o Harry": criança órfã e que vivia com seus tios e primo da mesma idade, a família Dursley, na Rua dos Alfeneiros, número 4, dormindo no armário embaixo da escada e desconhecendo completamente sua história de vida, os eventos "inexplicáveis" que ocasionalmente aconteciam a ele e, menos ainda, que era uma criança absolutamente famosa.

Pouco antes de completar 11 anos, Harry começa a receber centenas de cartas sem remetente, mas é impedido de lê-las por seus tios. Mas tal impedimento se mostra infrutífero, pois, na noite de seu aniversário, Rúbeo Hagrid aparece para lhe entregar uma carta pessoalmente, convidando-o para frequentar a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, e explicando a um Harry atônito que ele é um bruxo.

Na escola, Harry assiste a aulas, faz lições de casa, joga Quadribol, o esporte mais amado pelos bruxos, e se mostra um aluno corajoso, porém não tão brilhante. Todo o brilhantismo é reservado para Hermione Granger, sua amiga mais próxima e considerada "a bruxa mais inteligente de sua idade". Harry também faz amizade com Rony Weasley, um jovem bruxo de origem humilde, mas muito corajoso e pronto para enfrentar o que for necessário.

Figura 9: Harry, Rony e Hermione



Fonte: Seales (2015).

Durante a primeira história Harry descobre a origem de sua cicatriz em forma de raio na testa: um bruxo das trevas, chamado Lord Voldemort, havia tentado matá-lo quando ainda era bebê. Mas, pela proteção de sua mãe, que havia se sacrificado para que ele vivesse, a maldição se volta contra Voldemort, Harry sobrevive com apenas uma cicatriz, e o mundo bruxo comemora a derrota de Voldemort.

Mas nem tudo são flores: Harry e seus amigos descobrem que Voldemort não havia morrido, apenas enfraquecido, e que ele ronda Hogwarts em busca da Pedra Filosofal, que é capaz de produzir o Elixir da Vida, garantindo existência eterna a seu possuidor.

No final da história, e depois de passar por diversos obstáculos com a ajuda de Rony e Hermione, Harry chega ao reduto onde a Pedra Filosofal é guardada e protegida, e encontra o professor Quirrel tentando roubar a Pedra, com Lord Voldemort, em uma forma parasítica, habitando a parte de trás de sua cabeça.

Harry vence o primeiro confronto (de vários) com seu inimigo, resgata a Pedra Filosofal, termina o ano de estudos, e volta para a casa dos Dursley para passar as férias de verão.

2.1.2. Harry Potter e a Câmara Secreta

A segunda história chega às livrarias em 1998 e começa com Harry conhecendo Dobby em seu quarto na casa dos Dursley - um elfo doméstico que insiste, a todo custo, que Harry não volte para Hogwarts, alegando que a escola não é mais segura e que existe um plano em ação para destruir Harry. E, devido a um acidente causado por Dobby, Harry é preso em seu quarto por seus tios, mas logo é resgatado por Rony e seus irmãos, e todos fogem no carro voador do pai deles.

O segundo ano em Hogwarts se inicia e pouco tempo depois uma mensagem escrita à sangue é encontrada nas paredes de um corredor: "A Câmara Secreta foi aberta. Inimigos do herdeiro, cuidado" (ROWLING, 2000a, p. 107). Após este incidente, diversos alunos começam a ser encontrados petrificados pela escola, e, como quase sempre Harry está por perto dessas descobertas, logo as suspeitas recaem sobre ele.

Quando questionada sobre a existência da Câmara Secreta e sua função, a professora Minerva McGonagall explica que tudo não passa de uma lenda proveniente da fundação de Hogwarts. Dentre os quatro fundadores, havia um, Salazar Sonserina, que acreditava que a educação mágica deveria ser apenas para crianças de famílias bruxas tradicionais, nunca para crianças de famílias compostas por pessoas mágicas e não-mágicas. Por isso, havia criado uma Câmara Secreta que abrigava uma criatura que obedeceria apenas a seu herdeiro consanguíneo e que seria capaz de matar as pessoas à sua ordem. A existência dessa câmara seria questionada e investigada por séculos, até que ela se tornaria, enfim, uma lenda.

Contudo, depois de muita investigação, Harry, Rony e Hermione (desta vez petrificada, mas não sem antes resolver mais da metade do mistério), descobrem o local da Câmara Secreta, adentram no local e lá descobrem tudo o que estava acontecendo: Voldemort, em uma forma astral proveniente da memória de um diário, era capaz de controlar Gina Weasley, irmã de Rony, e comandar um basilisco, uma serpente enorme capaz de matar apenas com o olhar (como nenhum aluno havia

olhado diretamente para ela, sempre através de algum tipo de filtro, como um espelho, todos haviam sido petrificados em vez de morrerem).

Voldemort ordena ao basilisco que mate Harry, mas o contrário acontece: com uma certa ajuda, Harry consegue matar o basilisco e destruir o diário que possuía a memória de Voldemort e lhe dava vida.

O ano letivo se encerra mais uma vez e Harry volta para a casa de seus tios.

2.1.3. Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban

O terceiro livro é publicado em 1999. Após ser expulso da casa dos tios durante as férias de verão por ter, acidentalmente, transformado a tia em um balão e fazê-la sair voando pelos ares, Harry passa o restante das férias na hospedaria Caldeirão Furado. Ao encontrar seus amigos, descobre que um perigoso assassino, chamado Sirius Black, havia escapado da prisão de segurança máxima dos bruxos, Azkaban. Descobre, também, que todos temem por sua segurança, já que acreditava-se que Sirius Black era seguidor de Voldemort e buscava Harry para vingar a derrota de seu mestre.

Ao iniciar o ano letivo os alunos são informados de que, para encontrar Sirius Black, o Ministério da Magia havia decidido proteger Hogwarts com a ajuda de Dementadores - criaturas amorfas que se alimentam da felicidade e dos bons sentimentos de qualquer pessoa. E como Harry parece ter maior vulnerabilidade à simples presença dos dementadores, o novo professor de Defesa Contra as Artes das Trevas, Remo Lupin, decide ajudá-lo ensinando o Feitiço do Patrono, único feitiço capaz de afastá-los.

Figura 10: Dementadores atacam Harry e Sirius Black



Fonte: Wizing World (2016).

O ano transcorre com muitos acidentes e incidentes, e, em mais de uma ocasião, são encontrados indícios de uma possível invasão de Sirius Black ao castelo, deixando todos alarmados. Harry descobre, também, que Sirius Black é seu padrinho e que provavelmente ele havia denunciado a localização da família Potter a Voldemort.

Em determinado momento da história, Harry, Rony e Hermione encontram Sirius Black e temem por suas vidas. Ao serem encontrados pelo professor Lupin e acreditarem que estariam salvos, ficam surpresos ao verem o professor dar um abraço em Sirius.

Ao exigirem uma explicação, Sirius e Lupin esclarecem que só queriam uma punição aceitável para Pedro Pettigrew, um antigo amigo e o verdadeiro assassino e delator dos Potter a Voldemort. Explicam, também, que Pettigrew havia vivido os últimos 13 anos na forma do rato de estimação de Rony, por ser capaz de se transformar no animal.

Depois que a história é esclarecida, Pettigrew é levado para ser entregue aos dementadores como o verdadeiro assassino do crime pelo qual Sirius havia sido acusado. Mas no caminho, como era uma noite de lua cheia, Lupin se transforma em lobisomem, ataca todos, e Pettigrew consegue escapar, fazendo com que Sirius fosse recapturado e entregue para ter sua alma sugada pelos dementadores.

Em uma tentativa de salvar tanto Bicuço quanto Sirius, Harry e Hermione usam um Vira-Tempo para voltar algumas horas e resgatar os dois, e são bem

sucedidos. Os dois conseguem escapar, e Harry encerra o ano letivo com a esperança de um dia deixar a casa de seus tios para morar com Sirius, a quem, afinal, havia se afeiçoado.

2.1.4. Harry Potter e o Cálice de Fogo

Vários elementos do mundo trouxa existem de uma maneira mais empolgante e incrível no mundo bruxo, e nesse livro em especial, publicado em 2000, um ano antes do lançamento do primeiro filme, aquele que se destaca e é responsável por conduzir o enredo é o mundo dos esportes. Ele é preponderante através de duas competições que o leitor acompanhará ao lado de Harry. O primeiro deles é a Copa Mundial de Quadribol, evento ao qual Harry consegue comparecer graças a convites ganhados pelo Sr. Weasley. Acompanhado de Hermione, Rony e toda a família Weasley, nesse evento Harry tem a oportunidade de ver seu amado esporte em toda a sua glória por um breve momento, cuja brevidade se deve a um ataque dos chamados Comensais da Morte.

Os Comensais são um grupo de apoiadores de Lord Voldemort. Durante a noite, atacam o acampamento dos espectadores da Copa e projetam no céu a chamada Marca Negra, a marca do líder, um símbolo para aterrorizar e espalhar o pânico. Esse é um dos muitos sinais do retorno do vilão, o segundo no enredo, sendo que o primeiro é um sonho premonitório no qual Harry assiste a uma cena de assassinato, logo no início da quarta história.

Finda a Copa de maneira sinistra, Harry volta a Hogwarts e logo tem início a segunda grande competição responsável por desenrolar o enredo: o Torneio Tribruxo:

O Torneio Tribruxo foi criado há uns setecentos anos, como uma competição amistosa entre as três maiores escolas européias de bruxaria – Hogwarts, Beauxbatons e Durmstrang. Um campeão foi eleito para representar cada escola e os três campeões competiram em três tarefas mágicas. As escolas se revezaram para sediar o torneio a cada cinco anos, e todos concordaram que era uma excelente maneira de estabelecer laços entre os jovens bruxos e bruxas de diferentes nacionalidades – até que a taxa de mortalidade

se tornou tão alta que o torneio foi interrompido. [...] No entanto, os nossos Departamento de Cooperação Internacional em Magia e de Jogos e Esportes Mágicos decidiram que já era hora de fazer uma nova tentativa. Trabalhamos muito durante o verão para garantir que, desta vez, nenhum campeão seja exposto a um perigo mortal. (ROWLING, 2001, p. 151-152)

Os esportes entre os bruxos são, ao mesmo tempo, mais fantásticos e mais perigosos do que os esportes não-mágicos, e Harry descobre desafio após desafio o peso disso. A trama se desenrola num crescente de obstáculos cada vez mais potencialmente letais em que Harry, sempre auxiliado por alguém, comprova seus méritos principalmente através de decisões que demonstram caráter inabalável e disposição ao autossacrifício em nome do que é correto ou de quem é amado - características essenciais da figura do herói (conforme veremos adiante).

Figura 11: Os quatro campeões do Torneio Tribruxo



Fonte: Harry Potter e o Cálice de Fogo (2005).

Por fim, num labirinto, Harry, acompanhado de Cedrico, cai na armadilha de que foi vítima - sua participação no torneio foi um meio de capturá-lo e levá-lo para uma cerimônia sinistra cujo objetivo era trazer Lord Voldemort de volta à vida. E é desolado que Harry assiste ao inimigo reviver e ao amigo ser assassinado.

Contudo, munido de toda a sua típica coragem, ele se ergue contra o inimigo e os dois duelam: e mais uma vez num revés em que Harry e Voldemort ao mesmo tempo são ligados e opostos, como os dois lados de uma moeda, a varinha do vilão se conecta com a do herói em vez de atacá-la, pois ambas têm o mesmo núcleo. Harry então tem a oportunidade de escapar de volta para Hogwarts, levando consigo a terrível notícia da volta de Voldemort e o corpo de Cedrico.

No seu retorno, ele ainda tem que confrontar o espião de Voldemort, Bartô Crouch Jr., que se passava por Alastor Moody usando a Poção Polissuco. Com a ajuda de Dumbledore, Harry escapa da segunda tentativa de assassinato que lhe havia sido armada.

Embora Harry tenha se salvado, esse é o primeiro final da saga que não é exatamente feliz e que mantém o conflito aberto: a morte de Cedrico é o primeiro anúncio de muitas outras que virão, indicando o fim da inocência e do mundo inconsequente da infância de até então, e o vilão retornou e permanece solto, planejando os próximos passos, que o leitor acompanhará nos livros seguintes.

2.1.5. Harry Potter e a Ordem da Fênix

A quinta história interrompe a sequência anual de lançamentos e vem a público somente em 2003, após o lançamento dos dois primeiros filmes (respectivamente em 2001 e 2002). Este foi o maior período de espera por uma nova história de Harry Potter, mas foi compensado por também ser o maior livro da saga. A importância disso reside no fato de que, como veremos adiante no desenvolvimento da Jornada do Herói, o quinto livro é o ponto de virada em que a história começa a ficar sombria e Harry dá os primeiros passos no Mundo Especial.

A história se inicia e, com ela, paira no ar a preocupação constante das ações de Voldemort. Harry tenta se informar de todas as maneiras para acompanhar o que

está acontecendo: assiste aos jornais do mundo não bruxo, escreve para seus amigos, mas nada parece acontecer e ele se sente isolado do mundo.

Mas depois de ser atacado por dementadores em seu bairro e, inclusive, ter protegido seu primo Duda, Harry é resgatado por uma equipe de bruxos que o leva até o Largo Grimmauld, número 12, sede da Ordem da Fênix e onde encontra todos os seus amigos, para passar os últimos dias das férias antes de retornar a Hogwarts.

Conversando com os membros da Ordem da Fênix - um grupo de bruxos que tem por objetivo derrotar Voldemort - Harry descobre que seu antigo rival agora está atrás de uma espécie de "arma" que ele não possuía da última vez, e que poderia ajudá-lo a dominar o mundo. Harry diz que quer ajudar, mas é rejeitado por ser jovem demais.

O ano letivo se inicia e, com ele, Harry descobre que terá uma nova professora de Defesa Contra as Artes das Trevas: Dolores Umbridge, funcionária do Ministério da Magia muito próxima de Cornélio Fudge, atual Ministro da Magia.

A presença de Dolores Umbridge na escola, contudo, não é bem recebida:

– Vou-lhe dizer o que significa [a presença de Dolores Umbridge como professora] – disse Hermione agourentamente. – Significa que o Ministério está interferindo em Hogwarts. (ROWLING, 2003, p. 177)

E, aos poucos, Harry vai descobrindo que o Ministério da Magia faria tudo o que fosse possível para desacreditá-lo e convencer a comunidade bruxa de que Voldemort não havia retornado, e que tudo não passava de uma mentira contada por um adolescente desesperado por atenção.

A nomeação de Umbridge como professora vai aos poucos mudando e ela vai aumentando seu poder sobre Hogwarts e alterando a vida na escola, passando a ser Alta Inquisidora, avaliando e demitindo professores, proibindo atividades extra-acadêmicas, aplicando detenções (especialmente em Harry) e tornando a vida na escola extremamente difícil. Com isso, Hermione tem a ideia de pedir que Harry secretamente ensine seus colegas alguns feitiços de proteção. O grupo é formado e eles se auto batizam "Armada de Dumbledore", o que, posteriormente, acaba causando a demissão do próprio Dumbledore, quando todos são descobertos.

O ano transcorre e Voldemort demonstra apenas um ou outro sinal de atividade, até que em determinado momento Harry tem uma visão de seu padrinho Sirius sendo torturado por seu inimigo no Departamento de Mistérios, dentro do Ministério da Magia. Confiante de que a visão é real, Harry parte com seus amigos para o Ministério, a fim de resgatar o padrinho, apenas para descobrir que tudo não passava de uma armadilha.

Voldemort, ciente da conexão que tem com Harry, forja a visão para que ele vá até o Ministério para coletar um orbe contendo uma profecia sobre os dois. Quando o faz, diversos Comensais da Morte aparecem e começam a atacar, travando uma batalha com os amigos de Harry, mas que logo são auxiliados com a chegada de alguns membros da Ordem da Fênix. A batalha, contudo, tem um saldo negativo: o orbe da profecia é quebrado e Sirius Black é morto.

Dumbledore chega para ajudar, assim como Voldemort, e os dois travam um duelo notável, mas cuja vantagem fica para Dumbledore. Em um ato de desespero, Voldemort possui o corpo de Harry, imaginando erroneamente que Dumbledore o mataria, mas não consegue ficar no corpo do garoto por muito tempo, por não suportar a dor que sente com o amor e pesar que Harry sentia por seu padrinho. Voldemort admite sua derrota temporária e recua, fugindo do Ministério, mas é visto por Cornélio Fudge e outros funcionários no último segundo.

Com isso, Fudge é obrigado a aceitar a verdade e anunciar ao mundo bruxo o retorno de Voldemort, causando o seu afastamento como Ministro da Magia por ter escondido os fatos durante tanto tempo. Enquanto isso, Dumbledore tem uma conversa esclarecedora com Harry e explica qual era a profecia que Voldemort estava atrás: uma profecia que pressagiava a sua queda, a partir de alguém que o próprio Voldemort escolheria, e que estabeleceria uma conexão permanente entre os dois até o confronto final.

2.1.6. Harry Potter e o Enigma do Príncipe

A sexta história é publicada em 2005. Com o retorno de Voldemort agora reconhecido pelo Ministério da Magia, Harry precisa se concentrar em como derrotá-lo. Para isso, Dumbledore o prepara com aulas particulares durante todo o ano - não para ensinar magia, mas para mostrar a Harry todas as memórias sobre Voldemort que conseguiu coletar de pessoas que estiveram presentes em sua infância ou antes de seu nascimento, para reconstruir seus passos e ter uma compreensão muito mais ampla sobre o inimigo.

Enquanto isso, Harry precisa ocupar-se com suas obrigações como novo capitão do time de Quadribol, enfrentar detenções com Snape, seu novo professor de Defesa Contra as Artes das Trevas, lidar com seus sentimentos por Gina, irmã de Rony e seu novo interesse romântico, e descobrir novas habilidades nas aulas de Poções, ao seguir as orientações de um livro velho e rabiscado, escritas nas margens das páginas por um "Príncipe Mestiço". Além de tudo isso, Harry também tenta desvendar as reais intenções de Draco Malfoy, ao suspeitar que ele se tornou um Comensal da Morte e que está planejando algum tipo de armadilha.

Na reconstrução das memórias junto com Dumbledore, Harry aprende que Voldemort, nascido Tom Servolo Riddle, havia nascido do relacionamento entre sua mãe, uma bruxa, e o seu pai, um Trouxa, a quem a mãe havia dado poções do amor para que ele se apaixonasse. Quando a mãe para de dar a poção ao pai, este a abandona, e ela morre no nascimento de Tom, tornando-o órfão.

Desde muito cedo Tom percebe que é diferente das outras crianças no orfanato, mas ele escolhe usar suas habilidades para fazê-las sofrer, apresentando desde cedo as características que o tornariam Lord Voldemort mais tarde. Ao completar 11 anos, Tom recebe a visita de Dumbledore, que explica sua natureza mágica e o convida para estudar em Hogwarts, onde Tom finalmente encontra um lar.

Em sua vida acadêmica Tom se descobre talentoso e persuasivo, não apenas recrutando seus primeiros comparsas, que mais tarde se tornariam os primeiros Comensais da Morte, mas também persuadindo a quem quisesse a fazer o que fosse de sua vontade. Como o professor Horácio Slughorn, cuja memória Harry consegue coletar para que ele e Dumbledore entendam o segredo da resistência de Voldemort. Em sua memória, Slughorn explica para Tom tudo o que sabe sobre

Horcruxes: uma magia negra poderosa, capaz de dividir a alma de um indivíduo em duas, para guardar uma das partes em um objeto e continuar preso ao plano físico, mesmo após a morte. Mas para isso, é necessário matar alguém, e Tom, em sua ambição, cogita dividir sua alma em 7 partes, criando 6 Horcruxes e tornando-o, de certa forma, imortal.

Uma única Horcrux criada já seria o suficiente para impedir a morte de uma pessoa, mas Dumbledore explica para Harry que as Horcruxes podem ser destruídas, tornando Voldemort vulnerável. O problema real seria descobrir quais objetos são as Horcruxes de Voldemort, onde estão escondidas e como recuperá-las.

Duas delas já haviam sido destruídas: o diário de Tom Riddle, que Harry destrói em seu segundo ano com a presa do basilisco, e o anel de Servolo Gaunt, destruído por Dumbledore com a Espada de Grifinória. As outras quatro ainda precisariam ser encontradas e destruídas, mas a partir da reconstrução da história de Voldemort e o entendimento sobre como ele age, seus medos e ambições, os dois logo compreenderiam que as outras Horcruxes seriam o Medalhão de Sonserina, a Taça de Helga Lufa-lufa, a cobra Nagini, e mais uma horcrux que deveria estar relacionada com a casa Corvinal.

Dumbledore, então, convida Harry para ajudá-lo a recuperar uma dessas horcruxes, o Medalhão de Sonserina, cujo paradeiro é descoberto por ele. Os dois partem juntos para essa missão, e, após uma luta que quase custa a vida dos dois e que enfraquece Dumbledore, conseguem recuperar o Medalhão.

No retorno para Hogwarts, Harry e Dumbledore encontram a Marca Negra pairando sobre a escola. Draco havia sido bem sucedido em seu plano e consegue trazer Comensais da Morte para dentro da escola, e ameaça matar Dumbledore, a mando de Voldemort. Snape os alcança e, na frente dos Comensais, de Draco e de Harry, tira a vida de Dumbledore.

Harry tenta atacar Snape para vingar a morte de seu mentor, mas não é bem sucedido, e ele e os outros Comensais conseguem escapar. E quando Harry olha para a horcrux que ele e Dumbledore haviam recuperado, descobre que é falsa: alguém, assinando apenas como R.A.B., havia roubado a Horcrux verdadeira e deixado um recado para Voldemort, dizendo que faria de tudo para destruí-la.

2.1.7. Harry Potter e as Relíquias da Morte

A última história da saga é publicada em 2007, e com ela muitas perguntas são respondidas. Harry irá, enfim, derrotar Voldemort? Ou, para infelicidade dos fãs, ele será vencido? Dumbledore está de fato morto? E a qual lado pertence Snape?

Nesta última história acompanhamos Harry em sua busca pelas últimas horcruxes, acompanhado de Rony e Hermione, todos cientes do perigo que correm. Eles decidem não voltar para Hogwarts no último ano, e tomam providências para que suas famílias não sejam atacadas por Comensais da Morte: Harry convence os tios a se mudarem, Hermione altera a memória dos pais para que esqueçam que têm uma filha e se mudem para a Austrália, e Rony veste um vampiro com suas roupas e o disfarça para que tenha uma doença contagiosa, caso algum Comensal da Morte venha até sua casa para verificar.

E, enquanto estão na Toca, recebem a visita do novo Ministro da Magia, que os encontra para entregar os objetos deixados a eles por Dumbledore em seu testamento. Harry recebe um Pomo de Ouro, o mesmo da sua primeira partida de Quadribol; Hermione recebe a cópia de Dumbledore do livro *Os contos de Beedle, o bardo*; e Rony, por sua vez, recebe o Desiluminador criado por ele.

Cientes do perigo que estão enfrentando, o trio parte em busca das últimas horcruxes. O primeiro lugar que usam para se esconder é o próprio Largo Grimmauld, e lá descobrem que R.A.B., que havia enganado Voldemort e roubado sua horcrux, é na verdade Régulo Arturo Black, irmão mais novo de Sirius e antigo Comensal da Morte. Harry, então, interroga Monstro, antigo elfo doméstico que servia a família Black, e descobre que o Medalhão havia sido roubado e ido parar nas mãos de Dolores Umbridge.

O trio parte em uma missão para invadir o Ministério da Magia e recuperar a horcrux verdadeira. Disfarçados, conseguem ser bem sucedidos no plano, mas perdem o Largo Grimmauld como esconderijo pois são perseguidos por um Comensal da Morte na fuga.

Dessa forma, precisam viver em constante mudança, sempre dormindo em uma barraca em florestas e nunca passando mais do que uma ou duas noites no mesmo lugar, e revezando entre si para usar o Medalhão de Sonserina, a Horcrux de Voldemort. Mas o Medalhão exerce uma influência muito forte sobre eles, e Rony sucumbe, briga com os dois e vai embora.

Harry e Hermione, mesmo infelizes com a partida de Rony, decidem descobrir o paradeiro da verdadeira Espada de Grifinória, que poderia destruir a Horcrux. Isso os leva até Godric's Hollow, onde são atacados por Nagini, mas conseguem fugir a tempo, logo antes da chegada de Voldemort.

Em uma noite, enquanto Harry montava guarda, ele vê o Patrono de uma corça que parecia o guiar pela floresta. Ele o segue e chega até um lago congelado, no fundo do qual vislumbra a Espada de Grifinória. Harry mergulha, alcança a espada, mas o medalhão em seu pescoço começa a enforcá-lo, para fugir do poder da espada. Uma mão o salva, e Harry descobre que Rony havia retornado. Os dois, então, trabalham juntos para destruir a horcrux, e Rony desfere o golpe final.

Continuando na busca, Harry, Rony e Hermione visitam Xenofílio Lovegood, pai de Luna Lovegood, confiantes de que poderia explicar a eles a origem de um símbolo recorrente, encontrado por Hermione diversas vezes em livros diferentes, contendo um triângulo, um círculo e uma linha reta. Xenofílio, então, explica o que são as Relíquias da Morte: de acordo com a lenda, são três objetos mágicos cedidos pela própria Morte a três irmãos que conseguiram superá-la. Ao primeiro, que pede a varinha mais poderosa de todas, a Morte forja a Varinha das Varinhas. Ao segundo, que desejava trazer os mortos de volta à vida, é concedida a Pedra da Ressurreição. E ao terceiro, que só desejava prosseguir em seu caminho sem ser seguido pela Morte, é concedida a Capa da Invisibilidade.

Figura 12: As três Relíquias da Morte



Fonte: Deathly Hallows ([s.d.]).

Harry, Rony e Hermione voltam a se esconder, mas em determinado momento são capturados e levados até a Mansão Malfoy. Lá encontram Belatriz Lestrange, que fica em pânico ao ver que a Espada de Grifinória estava nas mãos do trio, já que acreditava que a original estava escondida em seu cofre em Gringotes, e tortura Hermione para descobrir como eles haviam invadido o cofre. Com a ajuda de Dobby, o trio consegue escapar, e também resgatam outros aliados que haviam sido prisioneiros, entre eles Olivaras, um famoso bruxo produtor de varinhas mágicas, e Grampo, um duende que trabalhava em Gringotes, o banco dos bruxos. Mas na fuga Dobby é atingido por Belatriz, e acaba falecendo.

Motivado pelo pânico de Belatriz ao ver a Espada de Grifinória, Harry desconfia de que há uma horcrux escondida em seu cofre em Gringotes, e decide invadir o banco com a ajuda de Grampo. Eles são bem sucedidos ao invadir o banco e o cofre de Belatriz, resgatam a Taça de Helga Lufa-lufa, mas são traídos por Grampo. Decidem, então, fugir montados em um dragão aprisionado nas profundezas de Gringotes, e alcançam a liberdade.

Mas Voldemort descobre o plano, e encontrar a próxima horcrux torna-se vital e de extrema urgência. Os três decidem ir até Hogwarts e lá contam com a ajuda de seus amigos para encontrar a horcrux. Ao mesmo tempo, Voldemort chega a Hogwarts com seus comparsas, ameaçando atacar Hogwarts e matar a todos, se não entregarem Harry Potter. Começa, então, a Batalha de Hogwarts.

Harry continua sua busca pela próxima horcrux, o Diadema de Rowena Corvinal, ao mesmo tempo em que Rony e Hermione buscam presas de basilisco na antiga Câmara Secreta para destruir a Taça de Lufa-lufa. Harry, por fim, encontra o diadema perdido, mas é confrontado por Draco Malfoy, Gregório Goyle e Vicente

Crabbe, que desejam capturá-lo e entregá-lo a Voldemort. No duelo que se segue, Crabbe conjura um incêndio poderoso, que acaba destruindo a horcrux e tirando a sua vida.

Harry, Rony e Hermione decidem, então, aproximarem-se de Voldemort para encontrar uma maneira de matar Nagini, a última horcrux, e se deparam com Voldemort assassinando Snape, acreditando que somente assim se tornaria o verdadeiro senhor da Varinha das Varinhas, que estava na posse de Dumbledore e cuja lealdade, Voldemort acreditava, havia passado para Snape após tê-lo assassinado. O trio assiste à cena e, quando Snape é deixado sozinho, em seu último suspiro consegue deixar uma memória para Harry assistir na Penseira.

Dentro da memória, Harry descobre que Snape havia conhecido sua mãe na infância e se apaixonado por ela. Os dois seguem caminhos diferentes, mas Snape nunca deixa de amá-la, e quando Voldemort cogita matar toda a família Potter, pede a Dumbledore que a proteja, e promete sua lealdade em troca. Snape, então, começa a trabalhar como agente duplo a fim de proteger Harry e informar Dumbledore. No final da memória, Harry descobre que na noite em que Voldemort tentou matá-lo uma parte de sua alma havia se desprendido e criado uma horcrux não intencional em Harry, a qual Voldemort sequer desconfiava. Uma parte de Voldemort vivia dentro de Harry, e era necessário que este se sacrificasse e deixasse que Voldemort o matasse.

Harry fica desolado com a informação, mas não nega o seu destino. Ele parte para a Floresta Proibida, onde Voldemort aguarda, e no caminho entende que o Pomo de Ouro que havia recebido de Dumbledore continha a Pedra da Ressurreição, a qual ele usa para chamar seus entes queridos uma última vez antes de se entregar à morte pelas mãos de Voldemort.

Ao ser atingido pela Maldição da Morte mais uma vez, Harry encontra-se com Dumbledore em um plano extrafísico, no Limbo, e conversa com seu mentor para buscar as respostas que precisava. Harry entende, então, que não havia morrido, devido a uma magia de proteção antiga e desconhecida ativada pelo próprio Voldemort na ocasião de seu regresso.

Com isso, Harry consegue retornar e a batalha em Hogwarts é retomada uma vez mais, dessa vez com a ajuda de outras criaturas e maior poder das forças

aliadas. Aos poucos, os Comensais da Morte são derrotados, Neville consegue decepar a cabeça de Nagini, e o duelo final entre Harry e Voldemort é estabelecido.

Harry explica a Voldemort tudo o que havia compreendido e que o inimigo ignorava, por se sentir superior a qualquer outro. Quando Voldemort ataca uma vez mais com a Maldição da Morte e Harry com o Feitiço do Desarmamento, o feitiço de Voldemort ricocheteia, e Voldemort é, enfim, derrotado. Harry, então, explica a Rony e Hermione o motivo: ele era o verdadeiro senhor da Varinha das Varinhas, e ela não o mataria. Draco, ao desarmar Dumbledore, havia se tornado temporariamente o senhor da varinha, que mudaria sua lealdade a Harry quando este o desarmasse no duelo na Mansão Malfoy.

Dezenove anos depois, Harry e Gina, agora casados, levam seus filhos a King's Cross, para eles tomarem o Expresso de Hogwarts, junto com os filhos de Rony e Hermione, também casados.

3. HARRY POTTER E... O QUE É A JORNADA DO HERÓI

A Jornada do Herói se tornou amplamente conhecida após a publicação de *O herói de mil faces*, onde o autor, Joseph Campbell, apresenta a teoria do monomito e a estrutura básica de narrativas conforme identificada por ele:

Um herói vindo do mundo cotidiano se aventura numa região de prodígios sobrenaturais; ali encontra fabulosas forças e obtém uma vitória decisiva; o herói retorna de sua misteriosa aventura com o poder de trazer benefícios aos seus semelhantes. (CAMPBELL, 2007, p. 36)

Influenciado e com o auxílio dos arquétipos e dos estudos sobre mitos de Carl G. Jung, Campbell identifica algumas etapas e arquétipos nesta jornada que com frequência são encontrados em histórias e mitos ao redor de todo o mundo. É comum que heróis e heroínas, em suas mais diversas narrativas, passem pelas mesmas etapas e encontrem os mesmos arquétipos, mas sempre de uma maneira diferente e própria à sua aventura. A etapa inicial do Chamado à Aventura, por exemplo, aquela que força o herói a sair do Mundo Comum e se aventurar, pode ter

o seu gatilho em uma pessoa que desaparece, um novo amor que surge ou uma alteração ambiental que o empurra à aventura.

É por esse motivo que a Jornada do Herói é tão abrangente e reconhecida. Ela não apenas identifica semelhanças em mitos e histórias passadas de geração em geração, mas também auxilia a estruturar e preencher lacunas em histórias modernas. A partir dessa estrutura básica, milhares de histórias podem ser criadas e contadas, dando vazão a tantas mentes criativas nas mais diversas culturas.

Mas Christopher Vogler faz um alerta importante sobre o mau uso dessa estrutura: "A percepção consciente dos padrões pode ser uma faca de dois gumes, pois é fácil criar clichês e estereótipos impensados a partir dessa matriz. O uso inseguro e desastrado desse modelo pode ser enfadonho e previsível" (VOGLER, 2015, p. 18). É por isso que algumas histórias e personagens parecem ser planas enquanto outras se destacam no oceano de histórias publicadas todos os dias. Para o autor que quer tomar a Jornada do Herói de Campbell como ponto de partida para uma nova história, é essencial que as etapas e os arquétipos sejam utilizados de modo original e criativo, talvez até mesmo distorcidos, trazendo uma nova visão para uma estrutura já há tanto tempo consolidada.

É importante ressaltar, porém, que essa estrutura narrativa já havia sido estudada por outros autores antes de Campbell, mas foi com este último que ela se popularizou, especialmente na década de 1980, a partir de uma série de entrevistas concedidas por Campbell a Bill Moyers (HERO's, 2020). A Jornada do Herói não é uma invenção, em vez disso, ela é fruto de uma profunda observação de narrativas ao redor do mundo (VOGLER, 2015, p. 16).

Outros autores e estudiosos, como Vladimir Propp, Otto Rank e Lord Raglan, apresentam estruturas ligeiramente diferentes, apenas com algumas subetapas a mais ou a menos. Em seu livro *A jornada do escritor: estrutura mítica para escritores*, Christopher Vogler reapresenta a Jornada do Herói de Campbell de um modo mais acessível, simplificado, e utilizando como base os filmes e histórias clássicas provenientes da cultura pop que conhecemos hoje.

Como Vogler reapresenta a Jornada a partir de uma perspectiva mais atual e menos focada em mitologia, aqui a obra de Harry Potter será analisada a partir das etapas desse autor, mencionando Campbell sempre que necessário.

Já é amplamente conhecido que a saga de Harry Potter segue a estrutura clássica da Jornada do Herói, e é muito comum que o primeiro livro seja escrutinado para encontrar cada uma das etapas da Jornada, mas poucas vezes a história foi examinada em sua totalidade. E quando observamos a obra completa, notamos que a estrutura não é perfeitamente linear, as etapas não aparecem na ordem costumeira, e que o Chamado à Aventura, diferente do senso comum, não se dá quando Harry descobre que é um bruxo.

Vale lembrar que quando o primeiro livro havia sido lançado, o enredo e a estrutura de todos os outros já estava traçada (SHAMSIAN, 2018). Por isso a abordagem da obra completa se torna necessária, para entender a visão e a proposta narrativa da autora de modo integral.

Por isso, quando o contexto completo da obra é considerado, a aventura real empreendida por Harry Potter, o Herói, é derrotar Lord Voldemort, o maior vilão de seu tempo⁴. Assim sendo, o Chamado à Aventura, que será analisado em detalhes mais à frente, se dá no retorno de Voldemort, que acontece apenas no final do quarto livro, o que faz com que todos os livros anteriores sejam considerados como uma lenta construção do Mundo Comum da narrativa.

Mas a obra completa não segue a Jornada do Herói de modo perfeitamente linear e, com frequência, uma etapa costuma ter mais de uma função. Os primeiros livros da série, por exemplo, ao mesmo tempo em que servem para estabelecer o Mundo Comum onde Voldemort ainda não retornou, também servem para colocar Harry à prova e ensiná-lo importantes lições, etapas que são características apenas do Segundo Ato, após o Herói ter ouvido e aceitado o Chamado à Aventura.

É por isso que, concordando com o alerta de Vogler sobre a superficialidade dos arquétipos e das etapas narrativas adotadas por um autor que segue a Jornada do Herói como uma estrutura rígida, J. K. Rowling consegue mostrar sua criatividade e alta capacidade narrativa, ao alterar, distorcer e explorar alguns dos limites da Jornada do Herói.

⁴ No universo criado pela autora, existiram outros vilões em momentos diferentes.

3.1. UMA JORNADA EM TRÊS ATOS (PARA UMA NARRATIVA EM SETE LIVROS)

A seguir, apresentamos todas as etapas da Jornada do Herói conforme compiladas por Christopher Vogler, e suas respectivas análises dentro da história de Harry Potter.

3.1.1. PRIMEIRO ATO

O Primeiro Ato de Christopher Vogler, conhecido por Campbell como "A Partida", compreende 5 etapas diferentes: Mundo Comum, Chamado à Aventura, Recusa do Chamado, Encontro com o Mentor e Travessia do Primeiro Limiar.

3.1.1.1. Mundo Comum

O início do primeiro ato da Jornada do Herói se dá onde Vogler chama de Mundo Comum e Campbell de Mundo Cotidiano. Nessa primeira etapa, constrói-se o universo em que a narrativa se dará, com suas regras e sua ordem de funcionamento. Toda nova história dá margem a tantas lógicas de funcionamento quanto a criatividade humana permitir. E a verossimilhança será decorrente da construção coesa dessas regras. *Star Wars* é uma guerra intergaláctica entre as forças do bem e do mal, *Peter Pan* é um universo em que um mundo mágico onde não se envelhece e seres fantásticos como sereias e fadas existem está escondido do mundo humano - onde envelhecer é a ordem natural e não há seres com poderes sobrenaturais -, e *Fausto* é um romance de Goethe que conta a história da corrupção e redenção de um homem que vende a alma ao Diabo. Cada uma dessas narrativas tem suas normas de funcionamento, e cabe ao leitor compreender que tipo de universo se desenrola diante de si quando ingressa numa delas.

Na Jornada do Herói, o Mundo Comum é o espaço inicial do Herói: a Verona de Romeu e Julieta, a Gotham de Bruce Wayne, a vida na primeira classe do Titanic

de Rose. No caso de Harry Potter, o Mundo Comum é estabelecido de uma maneira gradual, num movimento de pêndulo que funciona como um indicativo daquela que vai ser uma das grandes tensões da trama, a que se dá entre bruxos e não-bruxos. O Mundo Comum começa a ser estabelecido pelo ponto de vista do casal Dursley, tios de Harry. Eis o que se lê no primeiro parágrafo do primeiro livro:

O Sr. e a Sra. Dursley, da rua dos Alfeneiros, n. 4, se orgulhavam de dizer que eram perfeitamente normais, muito bem, obrigado. Eram as últimas pessoas no mundo que se esperaria que se metessem em alguma coisa estranha ou misteriosa, porque simplesmente não compactuavam com esse tipo de bobagem. (ROWLING, 2000b, p. 7)

O universo de Harry Potter, como se sabe, tem dois mundos que coexistem: o da magia, habitado por bruxos e todos os tipos de seres mágicos, e o mundo dos "trouxas", ou seja, pessoas que não são mágicas, onde nada disso é conhecido. O caso é que diferente do que acontece em tantas outras histórias, esses mundos não se separam por uma toca de coelho, um guarda-roupa ou algo que sirva de portal, eles se entremeiam, são um só. O mundo bruxo está escondido em diversas partes do mundo trouxa, acessível através da magia, inacessível aos olhos daqueles que nasceram sem poderes mágicos. Hogwarts fica num ponto escondido em meios às montanhas da Escócia, a casa de Sirius Black é vizinha de duas habitações trouxas, o Ministério da Magia fica no meio de Londres. Os trouxas não sabem do mundo bruxo, o inverso não é verdade.

Essa tensão entre aqueles que se escondem e aqueles que seguem enganados sobre as verdades mais sobrenaturais de seu mundo é o que está anunciado desde o primeiro parágrafo. A figura dos Dursley e sua “orgulhosa normalidade” é tanto um aviso muito claro de que essa normalidade é falsa (“Eram as últimas pessoas no mundo que se esperaria que se metessem em alguma coisa estranha ou misteriosa [...]”) quanto de que existe um consenso de que é “bobagem” acreditar no sobrenatural⁵, ou seja, que ele é algo desconhecido de muitos - o que é absolutamente diferente de ser inexistente.

E qual é a grande relevância em esmiuçar esse aspecto do mundo bruxo *versus* o dos trouxas? A questão é que, em termos da análise da Jornada do Herói,

⁵ Por isso o termo escolhido para descrever as pessoas não-mágicas foi "trouxa" (VELLOSO, 2015).

poderia-se pensar com certa razão que a entrada de Harry no mundo mágico é a Travessia do Limiar, que o mundo mágico é o Mundo Especial e o mundo trouxa, onde Harry vive sem saber quem é até os onze anos de idade, esse sim é o Mundo Comum. Essa análise seria possível se apenas o primeiro livro fosse levado em conta. Contudo, para o efeito das sete obras de J. K. Rowling, é importante notar que desde o primeiro parágrafo o mundo mágico começa a ser anunciado, e muito em breve ele será totalmente desvelado para Harry.

Desse modo, o Mundo Comum de Harry não é apenas o mundo trouxa, mas também o mundo bruxo, é a interseção entre ambos na qual Harry vive toda a sua adolescência, dividido entre Hogwarts, que ele vê como lar, e a casa dos tios, para onde é obrigado a retornar nas férias.

Esse é o primeiro ponto importante a caracterizar o Mundo Comum de Harry Potter: ser o encontro de águas entre mundo bruxo e mundo trouxa. Para definir o segundo ponto, é necessário voltar ao que diz Vogler:

Como muitas histórias são jornadas que levam os heróis e o público a Mundos Especiais, elas têm início com o estabelecimento de um Mundo Comum como uma base de comparação. O Mundo Especial da história apenas será especial se pudermos vê-lo em contraste com o mundo normal de assuntos cotidianos do qual o herói é enviado. O Mundo Comum é o contexto, a base e o histórico do herói. (VOGLER, 2015, p. 138)

Conforme a definição de Vogler, o Mundo Comum se estabelece principalmente em oposição ao Mundo Especial. Ora, se esse contraponto não se dá entre os mundos com e sem mágica, então onde está? De fato, para o efeito da narrativa que se estabelece do primeiro ao sétimo livro, está no retorno de Voldemort.

Novamente recorrendo a Vogler:

Eles [os Heróis] precisam de um problema interno, uma falha de personalidade ou um dilema moral para resolver. Têm de aprender algo no decorrer da história: como se dar bem com outros, como confiar em si mesmos, como ver além das aparências. O público ama ver os personagens aprendendo, crescendo e lidando com os desafios exteriores e interiores da vida. (VOGLER, 2015, p. 140)

É no mundo comum que são apresentados os problemas internos e externos. O Mundo Comum de Harry Potter não é um mundo sem Voldemort, o vilão já quase o mata através de um comparsa no primeiro livro. A ameaça de Voldemort é constante e sempre presente desde a primeira obra, e é um dos problemas que existe no Mundo Comum. Contudo, é apenas isso, uma ameaça, que o Herói é capaz de conter até o quarto livro, quando o vilão finalmente consegue verdadeiramente voltar à vida.

Então, retomando: o Mundo Comum de Harry Potter é aquele onde em meio ao mundo trouxa existe a magia e não existe Voldemort, apenas a sua ameaça. Ao mesmo tempo, essa ameaça também é definidora desse mundo, pois no Mundo Comum, o herói é apresentado e deve ser gerada identificação por parte do público. A existência de Voldemort não é apenas uma cicatriz na testa de Harry, é a orfandade, a inóspita infância passada num armário de vassouras na casa dos tios ásperos, o desconhecimento da bruxaria e das verdadeiras raízes de Harry. Vogler diz que o Mundo Comum

[Confere] aos heróis objetivos, pulsões, desejos e necessidades universais. Podemos todos nos identificar com impulsos básicos como a necessidade de reconhecimento, afeição, aceitação e compreensão. (VOGLER, 2015, p. 142)

Se, por um lado, é muito específico ser um bruxo perseguido por uma figura vilã fantasmagórica, por outro, há uma identificação universal e imediata com o adolescente comum desajeitado que de uma hora para outra vive a fábula do patinho feio e se descobre o cisne de outro contexto. A ameaça de Voldemort e sua existência pregressa acabam funcionando para enfatizar que em Harry há algo especial, pois, afinal de contas, ele é “o garoto que sobreviveu”, o menino capaz de derrotar o grande vilão. A ameaça do vilão equilibra a balança do mundo comum, funcionando como parte de fazer de Harry o Herói que é.

3.1.1.2. Chamado à Aventura

Embora esta etapa da Jornada do Herói tenha um nome razoavelmente autoexplicativo, vale a pena observar o que sobre ela diz Campbell:

Esse primeiro estágio da jornada mitológica — que denominamos aqui "o chamado da 'aventura'" — significa que o destino convocou o herói e transferiu-lhe o centro de gravidade do seio da sociedade para uma região desconhecida. Essa fatídica região dos tesouros e dos perigos pode ser representada sob várias formas [...]. O herói pode agir por vontade própria na realização da aventura [...]; da mesma forma, pode ser levado ou enviado para longe por algum agente benigno ou maligno [...]. A aventura pode começar como um mero erro [...]; igualmente, o herói pode estar simplesmente caminhando a esmo, quando algum fenômeno passageiro atrai seu olhar errante e leva o herói para longe dos caminhos comuns do homem. (CAMPBELL, 2007, p. 66)

Essa “transferência do centro de gravidade do seio da sociedade para uma região desconhecida” de que fala Campbell é, da forma mais resumida possível, um acontecimento que leva a uma ação, ou, nos termos de Vogler, algo que “coloca a história em movimento” (VOGLER, 2015, p. 154) e isso pode se dar de várias formas: um personagem que desaparece, uma mensagem que chega, um sentimento que se inicia, um personagem que surge (por exemplo, em histórias românticas, é muito comum que um personagem surja e desperte amor à primeira vista no Herói).

O Chamado à Aventura é então o acontecimento que vai levar ao primeiro passo no caminho da Jornada do Herói, é o início do movimento, e, principalmente, é o responsável pelo surgimento de uma grande pergunta: o Herói vai conseguir _____? A grande pergunta do Chamado à Aventura, por exemplo, de *Édipo Rei*, tragédia de Sófocles, é “Édipo conseguirá escapar da profecia do Oráculo de Delfos?”, já o de Simba, no *Rei Leão*, famoso filme dos estúdios Walt Disney, é “Simba se tornará responsável e conseguirá assumir sua posição como rei?”.

Em Harry Potter, considerando o arco narrativo que se dá ao longo das sete obras, o Chamado à Aventura acontece apenas no quarto livro, quando o vilão Voldemort volta à vida e levanta a grande indagação: “Harry conseguirá derrotar Voldemort?”.

De acordo com Vogler, pode haver mais de um Chamado à Aventura, conforme pode-se ver no excerto a seguir, no qual o autor analisa o já mencionado *Rei Leão*:

Simba é o herói clássico, cujo MUNDO COMUM é de privilégios e do conhecimento que ele um dia será rei. Seu primeiro CHAMADO é a exigência do pai de que ele cresça e enfrente as responsabilidades do trono. Conquistar o direito de governar a terra como rei é uma metáfora da fase adulta em muitas fábulas e contos de fadas. Sua ousadia e desobediência constituem uma RECUSA DO CHAMADO. Ele recebe outros CHAMADOS – a tentação de explorar a zona proibida, um chamado do romance da infância de Nala e, o mais drástico, a morte do pai, que o convoca para entrar numa nova fase da vida, em que ele precisa fugir para sobreviver. (VOGLER, 2015, p. 334)

Em Harry Potter ocorre o mesmo. Já no primeiro livro, Harry tem seu primeiro encontro com Voldemort, então uma figura espectral vivendo de uma maneira quase parasita através da ajuda do professor Quirrell. O vilão não consegue voltar à existência plena, como já dito, é uma figura espectral e parasita, contudo, em busca de um elixir capaz de restituí-lo às forças de outrora - e um risco real para a vida de Harry através das mãos de Quirrell.

Essa passagem constitui um primeiro Chamado porque mostra a Harry que a Sombra - Voldemort - busca retornar, mas não é o grande Chamado, pois não é nessa ocasião que os planos do vilão são bem-sucedidos.

O mesmo vale para os eventos finais do segundo livro, *Harry Potter e a Câmara Secreta*, nos quais a horcrux do Diário de Tom Riddle quase propiciam o retorno de Voldemort através da tentativa de sacrifício de Gina Weasley. Embora mais uma vez os planos malignos tenham sido frustrados, Harry é confrontado mais uma vez com a sabedoria de que seu antagonista busca voltar - e de que há vários meios através dos quais ele pode tentar fazê-lo.

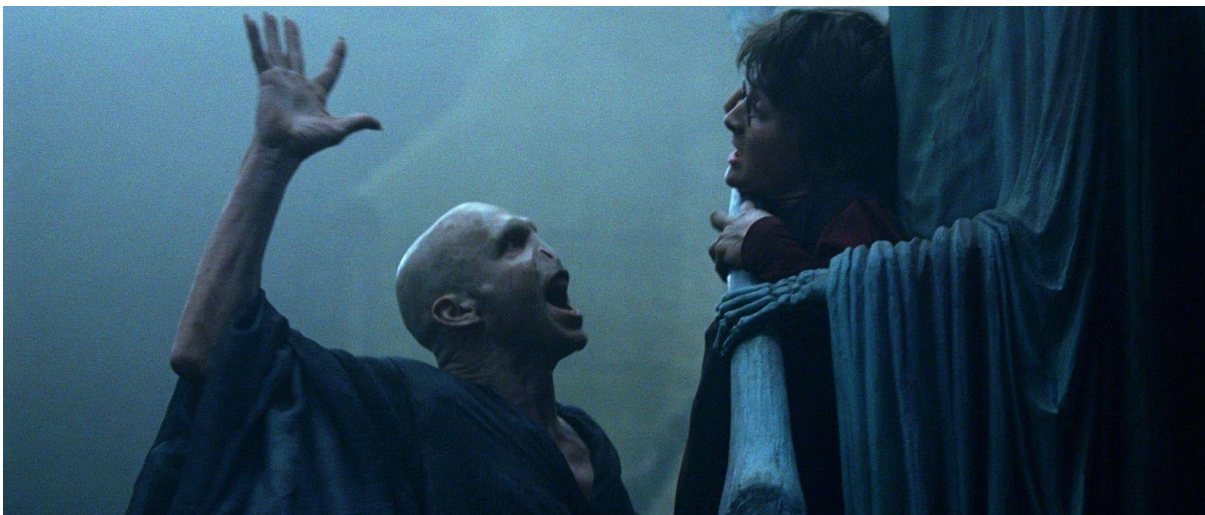
No quarto livro, por fim, Voldemort obterá sucesso em sua empreitada. Em *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, a cena inicial se dá através de um sonho de Harry que é um presságio da mudança proveniente do Chamado à Aventura no final do livro. Nesse sonho, que revelará depois ter sido uma visão, Harry assiste a uma cena tenebrosa: Voldemort assassinar Frank Bryce, zelador da mansão Riddle.

Isso ocorre devido à ligação de almas que Herói e Sombra, Harry e Voldemort, têm. Essa ligação vem sendo anunciada desde o início da história de Harry: a cicatriz na testa que ficou como marca indelével do ataque de Voldemort quando Harry era apenas um bebê, a escolha da varinha “irmã” daquela que produziu essa cicatriz, uma inclinação à casa Sonserina lida pelo Chapéu Seletor, a ofidioglossia, o encantamento com o mundo bruxo proveniente da origem trouxa - e do consequente desconhecimento, nos primeiros anos de vida, do fato de ser um bruxo.

A ligação entre Harry e Voldemort sempre existiu, desde o início da Jornada de Harry, mas no quarto livro ela alcança patamares até então desconhecidos: um consegue entrar na mente do outro, e ambos estão ligados por mais do que um passado em comum. Além disso, a nova força de Voldemort é palpável para o herói, não apenas através de visões de atos de Voldemort e de sensações similares a intuições, mas também em atos que demonstram nova força: o já mencionado assassinato de Frank e a projeção da Marca Negra durante a Copa de Quadribol, demonstrando um avivamento na organização dos Comensais da Morte, seguidores de Lord Voldemort.

Todo o quarto livro é uma trilha que culmina no Chamado à Aventura, ocorrido na cena em que a armadilha feita no Torneio Tribruxo dá certo e Harry é levado ao encontro de Voldemort. Lá, o sangue de dois meninos será derrubado para que o Chamado à Aventura aconteça: o do próprio Harry, como parte do encantamento para que Voldemort possa recuperar a existência plena e efetivamente retornar; e o de Cedrico, levado por acidente à armadilha, e friamente assassinado por Pedro Pettigrew.

Figura 13: Voldemort agora consegue encostar em Harry



Fonte: Harry Potter e o Cálice de Fogo (2005).

Campbell, como já mencionado, fala que o Chamado à Aventura é um deslocamento do centro de gravidade do Herói do mundo conhecido para uma região desconhecida, e é exatamente isso que acontece aqui. Harry é órfão, seus pais foram assassinados, contudo, até esse ponto em sua história, as inúmeras ameaças que Voldemort armou para o Herói e seus amigos permaneceram inócuas, uma vez que os amigos feridos, petrificados, desacordados etc. sempre conseguiram se salvar.

No cemitério onde Voldemort aguarda com sua armadilha, contudo, pela primeira vez, Harry vê - e compreende - a morte de alguém próximo, Cedrico, a qual, de fato, é o prenúncio de muitas outras que ainda virão. E Harry sabe disso, o retorno da Sombra traz a mudança e exige dele uma ação a fim de proteger tudo e todos que ele estima. Surge, desse modo, a grande questão de seu Chamado: “Será Harry capaz de derrotar Voldemort?”.

3.1.1.3. Recusa do Chamado

Toda aventura exige que o herói saia de sua zona de conforto, deixe para trás o Mundo Comum e tudo o que conhecia, para adentrar em um mundo

completamente desconhecido, repleto de desafios para serem transpostos e seres ameaçadores para serem derrotados.

É perfeitamente compreensível que o herói apresente um certo medo de sair dessa zona de conforto e do Mundo Comum que já conhece, afinal, o desconhecido amedronta e nos deixa desconfortáveis. E essa recusa faz parte da verossimilhança de qualquer herói, para que o público se identifique com ele. Qualquer Mundo Especial apresenta os seus desafios, e recusar o Chamado à Aventura é inclusive uma maneira de mostrar ao público como os desafios à frente são grandiosos.

O Herói pode recusar o Chamado simplesmente expressando a sua contrariedade e se negando a sair do Mundo Comum, mas a recusa também pode ser sutil, aparecendo na forma de uma dúvida, uma incerteza, ou um medo. Qualquer momento de hesitação do Herói é considerado uma Recusa do Chamado.

Contudo, nem sempre essa Recusa vem do Herói - às vezes é necessário que outros personagens mostrem ao público os perigos do Mundo Especial e tentem impedir o Herói de prosseguir, conforme explica Vogler (2015, p. 167):

Enquanto muitos heróis expressam medo, relutância ou recusa nesse estágio, outros não hesitam ou não dão voz a qualquer medo. Trata-se dos heróis voluntários, que aceitaram ou mesmo procuraram o Chamado à Aventura. [Vladimir] Propp os chama de “buscadores”, em oposição aos “heróis-vítimas”. Contudo, o medo e a dúvida representados pela Recusa do Chamado encontrarão expressão mesmo nas histórias de heróis voluntários. Outros personagens manifestarão o medo, alertando o herói e o público daquilo que pode acontecer na estrada adiante.

Harry é tanto é um Herói-vítima quanto um Herói-buscador. Seu destino foi marcado por Voldemort quando ainda era um bebê, e o retorno de seu antagonista se dá de maneira forçada, empurrando Harry à aventura, tornando-o, assim, uma vítima dos eventos. Entretanto, por outro lado, Harry também é um Herói-buscador, porque não recusa o fardo que lhe foi imposto: o de derrotar Lord Voldemort.

Assim, não é que, sendo Harry um Herói-buscador, em sua Jornada não haja a etapa da Recusa do Chamado, ela se dá através de outros personagens, os quais, ecoando tio Válter na primeira história da saga, que tentava impedir Harry de ler as cartas que o chamavam a Hogwarts, vão fazer tudo o que for possível para evitar

que o Mundo Especial se instale - aquele onde Voldemort é uma ameaça real - e impedir Harry de prosseguir em sua Jornada.

Essa função cabe ao Ministério da Magia, personificado principalmente na figura de Dolores Umbridge e com o aval de Cornélio Fudge, então Ministro da Magia. Ambos iniciam uma campanha pública, com o auxílio da mídia, para desacreditar Harry diante da comunidade bruxa, classificando-o como um adolescente mentiroso sedento por atenção, e cabe à Umbridge, então professora de Defesa Contra as Artes das Trevas de Harry, exercer esse impedimento de modo mais próximo e literal - vigiando cada movimento de Harry, cerceando sua liberdade e punindo-o pelos menores motivos. Cada vez que Harry menciona a morte de Cedrico (que o Ministério divulga como uma tragédia ocorrida durante o Torneio Tribruxo) ou que ele diz que Voldemort está vivo, uma punição lhe é aplicada.

Figura 14 - Dolores Umbridge prestes a aplicar uma maldição proibida em Harry Potter



Fonte: Dhillon (2020).

Muitas mentiras são contadas para evitar a instalação do Mundo Especial. A pressão da mídia e do Ministério se torna tão grande que antigos amigos de Harry

começam a questionar suas histórias e se distanciar dele. Poucos são os que de fato o defendem e se mantêm ao seu lado.

E, como Dumbledore é um deles, o Ministério da Magia também empreende uma campanha com a mídia para depreciar o diretor de Hogwarts, inclusive questionando e rejeitando todos os seus maiores feitos históricos, em virtude dos quais sempre foi uma figura tão respeitada e notória. Desse modo, a Recusa do Chamado acaba sendo tão forte e presente que ela não é exercida apenas sobre o Herói, mas sobre qualquer um que queira ajudá-lo.

Assim, a Recusa é tão forte e permeada de tantos detalhes que é a etapa sobre a qual se estende quase toda a narrativa do quinto livro da saga, *Harry Potter e a Ordem da Fênix*. É somente no final da história que o Herói será capaz de atravessar o primeiro limiar, quando, durante a Batalha no Ministério da Magia, Voldemort aparece e fica de frente com Cornélio Fudge, impedindo-o de continuar negando a verdade.

3.1.1.4. Encontro com o Mentor

O Encontro com o Mentor é chamado por Campbell de "O auxílio sobrenatural", já que é nesse momento que o herói vai receber uma ajuda de algum personagem mais sábio que vai tranquilizá-lo para enfrentar a Jornada à frente, não raro fornecendo algum tipo objeto mágico ou conhecimento necessário para que a incerteza e o medo presentes na Recusa sejam dissipados. Essa ajuda quase sempre virá de fora, de maneira desconhecida pelo herói, para mostrar a ele o que é necessário para dar o primeiro passo.

"A função do Mentor é preparar o herói para enfrentar o desconhecido. Ele pode dar conselhos, orientação ou equipamentos mágicos" (VOGLER, 2015, p. 50), e com frequência o Mentor aparece em um momento quando a Aventura está estagnada e é necessário uma interferência externa para que o Herói prossiga e a história entre em movimento.

Nem sempre o Encontro com o Mentor se dará a partir do encontro com outro personagem, já que o Herói pode adquirir o conhecimento necessário a partir de

experiências com outros objetos, como livros, mapas, bússolas etc. Esse é caso da profecia entre Harry e Voldemort, que é apresentada no final de *Harry Potter e a Ordem da Fênix*:

Aquele com o poder de vencer o Lord das Trevas se aproxima... nascido dos que o desafiaram três vezes, nascido ao terminar do sétimo mês... e o Lord das Trevas o marcará como seu igual, mas ele terá um poder que o Lord das Trevas desconhece... e um dos dois deverá morrer na mão do outro, pois nenhum poderá viver enquanto o outro sobreviver... aquele com o poder de vencer o Lord das Trevas nascerá quando o sétimo mês terminar... (ROWLING, 2003, p. 680)

Ao tomar conhecimento da totalidade da profecia e entender que ele está predestinado a enfrentar Voldemort, Harry ganha uma nova camada de determinação. Se antes ele queria derrotar o inimigo por este ser o maior bruxo das trevas (e ter assassinado sua família e amigos), agora Harry entende que também é seu destino enfrentá-lo.

Harry não se nega à aventura, então o auxílio se dá através de conhecimento sobre o inimigo e objetos necessários para vencer Voldemort, para conseguir chegar até o final de sua Jornada, e não apenas para cruzar o Primeiro Limiar. E esse auxílio vem principalmente a partir de Dumbledore, que desde o primeiro livro é receptivo a Harry e o instrui sobre Voldemort. É por este motivo que, na saga completa de Harry Potter, o Encontro com o Mentor acaba acontecendo antes mesmo do Chamado à Aventura - desde o começo Harry entende que é necessário derrotar Voldemort e aos poucos vai se munindo do que é necessário para essa tarefa.

Contudo, ainda assim, durante o período da Recusa do Chamado, Harry continua recebendo apoio e encorajamento de seu Mentor. Dumbledore, mesmo que indiretamente, já que nesse momento suspeita da ligação existente entre Harry e Voldemort e evita o contato com o primeiro para não chamar a atenção do segundo, continua auxiliando Harry, atuando como seu advogado no julgamento por uso indevido da magia, insistindo para que ele faça aulas de Oclumência com Snape, e assumindo a responsabilidade da criação da Armada de Dumbledore, ainda que isso acarrete em sua fuga para não ser preso.

O Encontro com o Mentor durante a narrativa de Harry Potter se dá em diversos momentos, mas há um destaque especial para os eventos do sexto livro, *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*. Nessa obra, Dumbledore se aproxima ainda mais de Harry, e começa a contar a origem de Voldemort e todas as suas suspeitas com relação às horcruxes. Dumbledore lista as horcruxes de que tem conhecimento, diz quais provavelmente são as próximas, e ensina Harry como destruí-las de modo definitivo. Dumbledore não dá armas e nem ensina magias especiais. Em vez disso, seu auxílio vem através da oferta de conhecimento, e é esse conhecimento que vai permitir que Harry prossiga na sua Jornada e consiga ser bem-sucedido no final.

3.1.1.5. Travessia do primeiro limiar

Agora o Herói, se havia recusado o Chamado antes, sente-se um pouco mais seguro para adentrar o Mundo Especial e seguir a sua Jornada. Os preparativos já foram feitos, dúvidas já foram expressadas, e o Herói pode, enfim, dar os primeiros passos em direção ao Mundo Especial, sendo que o primeiro deles é cumprir a última etapa do primeiro ato: ele precisa atravessar o Primeiro Limiar da aventura, aquele que separa o Mundo Comum do Mundo Especial. Segundo descreve Vogler: "A travessia do Primeiro Limiar é um ato voluntário no qual o herói se compromete de todo o coração com a aventura" (VOGLER, 2015, p. 185).

Entretanto, embora seja um ato voluntário, o Herói pode ser compelido a atravessar o Primeiro Limiar quando se aproxima dele. Com frequência ele ainda não se sente pronto para atravessar o limiar por conta própria, todavia, é comum que uma força externa intervenha e o empurre para a aventura. Pode ser a própria Sombra, sequestrando alguém querido ao Herói, ou uma alteração geográfica, que o impeça de retornar ao Mundo Comum.

Assim, muitas vezes, quando o herói se encontra nesse estágio, ele deverá enfrentar alguns Guardiões que têm como função apresentar um primeiro desafio do Mundo Especial para ele. Normalmente eles agem como uma espécie de barreira, impedindo que o herói acesse o Mundo Especial e testando a sua real determinação para iniciar a Jornada.

Harry encontra esses Guardiões principalmente na figura do Ministério da Magia, através de Cornélio Fudge e Dolores Umbridge, responsáveis por diversas ações que visam desacreditar o alerta do herói ao mundo bruxo sobre o retorno de Voldemort.

Contudo, apesar dos esforços dos Guardiões, símbolos da autoridade hipócrita que opera com base em conveniência própria e não no do bem comum, é o próprio Voldemort que força Harry a fazer a Travessia do Primeiro Limiar através de uma armadilha feita para que o vilão possa tomar posse da profecia feita sobre ele e o menino que poderia derrotá-lo.

Harry, na companhia de seus amigos, é atraído para o Ministério onde dois grandes acontecimentos efetivamente farão o deslocamento de seu centro de gravidade do Mundo Comum para o Mundo Especial. O primeiro deles, um dos mais severos de toda a saga, para Harry, é a morte do padrinho Sirius Black.

A descoberta da existência de Sirius, no terceiro livro, *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*, é um dos momentos de grande alegria para Harry durante a construção de seu Mundo Comum. Viver com o padrinho, e não com os abusivos e detestados tios Dursley, representava a esperança de uma “vida normal”, da construção e fruição de um verdadeiro lar para ambos (ROWLING, 2000c, p. 344). A morte de Sirius é ao mesmo tempo a morte dessa esperança e do último “familiar” bruxo de Harry.

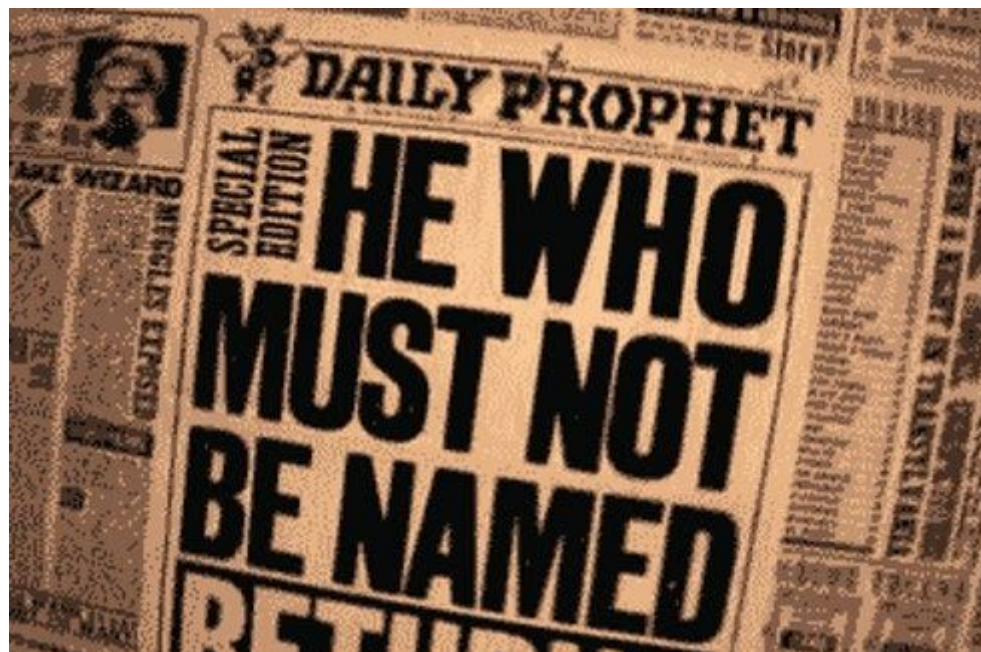
O mundo deixa, assim, de ter essa figura paterna, e Harry é empurrado para a maturidade, na qual é ele mesmo que deve cuidar de si, algo que de certa forma já havia sido anunciado quando, no terceiro livro, é ele próprio, e não o pai, como descobriria depois, que lança um Feitiço do Patrono para salvar a si mesmo e ao padrinho de uma horda de dementadores.

Assim, o primeiro acontecimento que caracteriza a Batalha do Ministério da Magia como Travessia do Primeiro Limiar é a morte de Sirius Black; o segundo é a aparição pública de Voldemort, inclusive para Cornélio Fudge e outros membros do Ministério da Magia.

Essa aparição pública de Voldemort impossibilita aos Guardiões continuar negando ao mundo bruxo o retorno do grande vilão, e todos aqueles que até então o negavam não mais o podem fazer. O mundo, reconhecidamente e para todos, não é

mais um mundo onde Voldemort não existe - ou seja, não é mais o Mundo Comum, é o Mundo Especial, onde resta a Harry responder a questão se será ou não capaz de derrotar a Sombra, e a todos os outros escolher o lado da luta em que se posicionarão.

Figura 15 - Capa do jornal Profeta Diário anunciando o retorno de Lord Voldemort



Fonte: Calderon e Kruvant (2014).

3.1.2. SEGUNDO ATO

O Segundo Ato, o qual Campbell denomina como "A iniciação", tem o seu estabelecimento assim que o Herói atravessa o Primeiro Limiar, adentra no Mundo Especial, e começa a passar pelo caminho de provas e descobertas, até obter o Elixir que estava procurando.

3.1.2.1. Provas, aliados e inimigos

O Caminho de Provas se inicia e o Herói passa a ser constantemente testado:

A partida original para a terra das provas representou, tão-somente, o início da trilha, longa e verdadeiramente perigosa, das conquistas da iniciação e dos momentos de iluminação. Cumpre agora matar dragões e ultrapassar surpreendentes barreiras — repetidas vezes. (CAMPBELL, 2007, p. 110)

A partir deste momento o Herói será testado diversas vezes, para aprender todas as lições necessárias e apresentar-se digno de encarar a Sombra e obter a Recompensa que busca.

Mas existe uma característica importante sobre os desafios que o Herói vai encontrar neste momento: "as Provas no início do Segundo Ato são geralmente obstáculos difíceis, mas não têm o caráter de vida e morte dos últimos eventos" (VOGLER, 2015, p. 195). É possível que as provas se apresentem como um desafio mortal, que literalmente coloca a vida do Herói em jogo, mas sabemos que ele só precisa de uma informação ou habilidade específica para ser bem sucedido. A morte, aqui, representa apenas a morte do corpo físico - ela vem de fora e é imposta ao herói, que deve sair vitorioso se valendo de suas habilidades, de seu conhecimento, e de seus objetos mágicos. Mais para a frente na Jornada o Herói vai *escolher* morrer, quando chegar a etapa da Provação, o que representará a morte do ego, do eu interior, e ele escolherá o caminho mais difícil e aquele que o classificará como um verdadeiro Herói: o do próprio sacrifício.

E ao mesmo tempo em que passa por essas provas, o Herói vai fazer amizades e inimizades ao longo do caminho, adquirindo Aliados e Inimigos. Os Aliados são os personagens arquetípicos que vão auxiliar o Herói em sua Jornada (mais sobre isso à frente), ao passo que os Inimigos não representam necessariamente a Sombra - eles podem ser emissários desta ou, então, podem ser simplesmente inimigos que o Herói encontra no caminho e que deve enfrentar.

Como não poderia ser diferente, Harry também passa por diversas provas ao longo de sua Jornada, que servirão para construí-lo como herói e ensiná-lo importantes lições. Cada um dos livros apresenta provas diferentes que devem ser transpostas, e isso também caracteriza uma subversão da estrutura tradicional da Jornada do Herói: Harry passa por provas antes mesmo de receber o Chamado à Aventura, desde o primeiro livro, quando precisa impedir Voldemort de se apossar

da Pedra Filosofal e passa por todas as etapas que este desafio configura, até ficar frente a frente com seu antagonista, ainda que não em uma forma física definitiva.

Em todos os livros seguintes Harry passa por provas específicas e, aos poucos, Harry vai aprendendo a dominar todas as habilidades que o levarão até os eventos dos sexto e sétimo livros, nos quais estão presentes as principais Provas que Harry deve enfrentar para derrotar Lord Voldemort no final.

É no sexto livro, *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*, que Harry começa a ter reuniões com Dumbledore para entender o passado de Voldemort. Ele precisa coletar memórias de pessoas que querem esquecer o passado, reconstruir os passos de Tom Riddle até se tornar Lord Voldemort, entender como ele pensava, até a derradeira cena da caverna onde Harry e Dumbledore trabalham juntos para apanhar uma horcrux ali escondida.

Mas com a morte de Dumbledore e o domínio de Voldemort sobre o Ministério da Magia, Harry precisa passar por novas provas no sétimo livro, *Harry Potter e as Relíquias da Morte*, contando apenas com a ajuda de seus aliados Ron e Hermione. Neste momento Harry precisa ser inteligente para decidir quais passos dar e corajoso o suficiente para dar estes passos, ao mesmo tempo em que precisa saber exatamente quem são os seus Aliados e quem são os seus Inimigos, em um contexto onde ele é o bruxo mais procurado pelo Ministério e todos querem capturá-lo. A confiança para retomar antigos laços construídos com Aliados ao longo da Jornada pode ser abalada, e Harry precisa ser compreensivo para entender as motivações de pessoas que, antes amigas, agora querem entregá-lo ao Ministério (sendo o melhor exemplo disso o encontro com Xenofílio Lovegood, que antes um Aliado e apoiador de Harry, agora quer entregá-lo a Voldemort por seus seguidores terem sequestrado sua filha, Luna).

Essa compreensão de que pessoas boas e más também têm os seus momentos de dúvida e desespero também fará parte da evolução do Herói e inclusive o ajudará a se salvar: em seu encontro com Draco Malfoy na Sala Precisa, quando está sendo ameaçado de morte por Crabbe e Goyle, Harry decide salvá-lo por perceber que ele não é mau em sua essência, e essa escolha é o que faz com que Narcisa Malfoy, mãe de Draco, retribua e o salve quando surge a oportunidade.

As provas do sétimo livro não são enfrentadas por Harry sozinho: nestas ele conta com a ajuda de Rony e Hermione em tempo integral (embora Rony se afaste por um breve período). O Herói precisa de seus Aliados, ele não é detentor de um poder especial que o torna único. Para ser vitorioso, o trio precisa trabalhar em conjunto, cada um com suas próprias habilidades, mas Harry se destacará no final como Herói da narrativa por sua disposição ao sacrifício. As provas enfrentadas por eles durante este momento também têm um caráter de vida e morte, mas desta vez elas aparecem com uma preocupação a mais: se eles não forem bem sucedidos, isso poderá significar a vitória decisiva de Voldemort, já que mais ninguém tem o conhecimento necessário para derrotar o inimigo. O conhecimento e a disposição ao sacrifício são as armas mais poderosas que Harry tem para derrotar Voldemort.

3.1.2.2. Aproximação da Caverna Secreta

Essa etapa é o momento em que a determinação do Herói é testada através de dificuldades e provas pelas quais ele têm que passar a fim de que possa finalmente alcançar o momento da Provação, o grande desafio final enfrentado na Caverna Secreta. Normalmente essas provas aparecem nas figuras de Guardiões do Limiar, os quais tentarão impedir o avanço do Herói.

Quando Vogler aborda o tema da Caverna Secreta, dá particular ênfase a um ponto que é especialmente importante na Caverna de Harry:

Podemos consultar médicos ou terapeutas, amigos ou conselheiros, mas existem alguns lugares aonde nossos Mentores não podem ir e onde estamos por nossa conta. (VOGLER, 2015, p. 212)

O tema da solidão é um dos responsáveis por aproximar o público da Jornada do Herói de Harry, criando identificação mesmo com a história fantástica de um menino bruxo estudando numa escola de magia. Quando a primeira carta de Hogwarts chega à casa dos Dursley, qual o endereço ao qual ela é dirigida? Vale relembrar:

Sr. H. Potter
O Armário sob a Escada
Rua dos Alfeneiros 4
Little Whinging
Surrey (ROWLING, 2000b, p. 34)

Harry mora na casa dos tios, mas sem fazê-lo de fato. Sua verdadeira moradia é o armário sob a escada, uma zona de isolamento na qual os tios abusivos o colocaram. Na casa dos Dursley, Harry nunca esteve de fato entre os seus, estava só. No mundo trouxa, ele era um segregado, alguém sem lugar. Em compensação, no mundo bruxo, é uma figura conhecida, celebrada por muitos, e fonte de curiosidade para todos.

Já no trem para Hogwarts conhece os amigos que o acompanharão por toda a sua Jornada e, devido a seu ar de celebridade, está sempre atraindo a atenção de muitos membros do mundo mágico. Desse modo, acumula amigos e inimigos e vive suas aventuras sempre cercado de inúmeras figuras. A entrada no mundo bruxo é, desse modo, uma saída da solidão em que viveu até os onze anos de idade.

Contudo, a Aproximação da Caverna Secreta é o revés desse percurso. Essa etapa da Jornada do Herói acontece durante a Batalha De Hogwarts e nos eventos que a antecedem:

- Harry chega com os amigos, Rony e Hermione, a Hogsmeade, onde Comensais da Morte, emissários da Sombra, estão em alerta e os procuram.
- Ainda em Hogsmeade, encontram um Guardiã do Limiar na figura de Aberforth Dumbledore, que tenta impedi-los de voltar à escola, mas acaba sendo persuadido a ajudá-los, salvando-lhes dos Comensais que os procuram e oferecendo um caminho para que cheguem a Hogwarts.
- Na escola, reencontram os amigos que não viam havia meses, da Armada de Dumbledore, e os professores dispostos a ajudá-los - principalmente na figura de Minerva McGonagall - todos Aliados que lhes oferecem auxílio para encontrar a Horcrux perdida e proteção contra os inimigos dentro e fora de Hogwarts.

- Harry encontra Helena Corvinal, outra Guardiã do Limiar, que, depois de oferecer resistência e questionar o Herói, dá a ele a informação de que o lendário Diadema de Corvinal está guardado na Sala Precisa.
- Lá, Harry encontra não apenas o diadema, mas também os Guardiões do Limiar Vicente Crabbe, Gregório Goyle e Draco Malfoy, que tentam atrapalhar Harry, mas sem sucesso.
- Quando reencontra os amigos na parte central de Hogwarts, chega a um cenário de guerra, onde muitos de seus companheiros foram mortos na primeira investida dos Comensais da Morte. Harry se retira para a sala de Dumbledore, onde recebe dos Mentores Dumbledore e Snape a revelação de que ele próprio, Harry, é a última horcrux de Voldemort, feita por acidente, e que é necessário que ele, Harry, morra pelas mãos de Voldemort para que o vilão possa ser derrotado.
- Harry sai da sala de Dumbledore e vê seus amigos, Rony e Hermione, e a garota por quem é apaixonado, Gina, de longe, mas não os procura, ciente de que se o fizesse não seria capaz de cumprir o destino que acabou de descobrir por meio de seus Mentores.

Essa é a despedida final que o Herói tem com seus amigos de longa data - a distância. Está cercado por muitos outros rostos queridos, mas não diz adeus para ninguém. Sozinho, rumo para a floresta a fim de cumprir sua missão e possibilitar a derrota da Sombra.

Sozinho.

Vogler fala que há lugares aonde podemos ir apenas sozinhos, e a Caverna Secreta é um deles. No caso de Harry, a solidão em si é uma parte de sua Caverna, por isso a aproximação dessa Caverna é um afastamento gradual da coletividade que o abraçou quando ele escapou do armário embaixo da escada dos tios - e da solidão que ele representava.

Na Aproximação da Caverna Secreta de Harry Potter, pouco a pouco os rostos queridos vão desaparecendo, e sozinho ele vai enfrentar sua batalha final, que também é contra a solidão.

De fato, já na Floresta Proibida, longe de todos os Aliados e Mentores, Harry é brevemente rodeado pelos fantasmas dos pais e seus melhores amigos: Sirius

Black, Remo Lupin, Lílían e Tiago Potter, com os quais têm uma conversa sobre a morte, a vida e, como não poderia deixar de ser, a solidão:

– Vocês ficarão comigo?
– Até o fim – respondeu Tiago.
– Eles não poderão vê-los?
– Somos parte de você – disse Sirius. – Invisíveis a todos os outros.
Harry olhou para a mãe.
– Fique perto de mim – disse baixinho.
E ele começou a andar. O frio dos dementadores não o envolveu; atravessou-o com seus companheiros, e eles produziram o efeito de Patronos, e unidos marcharam entre as velhas árvores que cresciam muito juntas [...] Ao seu lado, quase sem fazer ruído, caminhavam Tiago, Sirius, Lupin e Lílían; a presença deles era sua coragem e a razão pela qual era capaz de pôr um pé à frente do outro. (ROWLING, 2007, p. 544)

Nesse diálogo, a solidão de Harry é ressignificada e, imbuído de novo fôlego, o herói continua seu percurso rumo à nova etapa de sua Jornada: a Provação.

Figura 16 - Harry se aproxima de Voldemort na Floresta Proibida



Fonte: Wizarding World (2017).

3.1.2.3. Provação

Eis que o herói finalmente adentra na Caverna Secreta, aquela onde está escondido o seu maior medo e onde precisa enfrentá-lo: é chegado o momento da Provação.

É nessa etapa da Jornada que o Herói vai mostrar que aprendeu todas as lições que lhe foram ensinadas ao longo de seu caminho. É neste momento em que ele enfrenta a Sombra - seja ela um inimigo ou uma parte obscura de si mesmo, e que vai se munir do conhecimento e dos objetos que adquiriu ao longo do trajeto para empreender esta tarefa.

Mas o Herói precisa enfrentar a sua Provação sozinho, pois ela é individual para cada um, já que tem uma característica muito importante que a diferencia das demais provas da Jornada: a Provação exige a morte do ego, ela demanda o sacrifício do Herói. Vogler (2015, p. 236) destaca que "um herói arrisca sua vida individual pelo bem da vida coletiva mais ampla e ganha o direito de ser chamado de "herói". Essa é a grande característica que o distingue dos demais.

Campbell também traz um questionamento que convém destacar: "A provação é um aprofundamento do problema do primeiro limiar e a questão ainda está em jogo: pode o ego entregar-se à morte?" (CAMPBELL, 2007, p. 110). O Herói precisa mostrar que está pronto para se despir de tudo o que conhecia e acreditava até esse momento para passar por uma renovação interior.

Por isso a morte, aqui, é a morte do ego, e a ressurreição, ou seja, o momento em que o Herói renasce (literal ou figurativamente), é a demonstração do Herói de que é capaz de tomar posse da Recompensa para futuramente derrotar a Sombra. Depois da experiência com a Provação da Caverna Secreta, os Heróis "voltam mudados, transformados. Ninguém passa por uma experiência de risco de morte sem ser alterado de algum jeito" (VOGLER, 2015, p. 218).

Vogler chama a Provação de "Crise da narrativa" e a diferencia do Clímax, que ocorrerá mais à frente, na etapa da Ressurreição. A Crise é "o ponto em uma história ou peça teatral na qual forças hostis encontram-se no estado mais tenso de oposição" (WEBSTER *apud* VOGLER, 2015, p. 219), mas que ainda não são derrotadas em definitivo.

É nessa fase que o Herói prova que é digno de tomar posse da Recompensa, mas é somente na etapa da Ressurreição que ele faz uso de tal recompensa para derrotar a Sombra de uma vez por todas. Em Harry Potter, temos o que Vogler chama de "crise postergada", já que ela não acontece no meio da narrativa. Em vez disso, a Crise ocorrerá quase nos momentos finais de toda a Jornada, quando Harry se entrega à morte pelas mãos de Lord Voldemort.

E é muito interessante que ela aconteça no final, pois acaba criando um eco de uma cena do primeiro livro, à qual vale a pena voltar com mais calma. Aos onze anos, no final do seu primeiro ano em Hogwarts, Harry se separa dos amigos, Rony e Hermione, que ficam para trás a fim de que ele possa prosseguir na grande missão: recuperar de um vilão ainda desconhecido a Pedra Filosofal. Depois de ter passado, com eles, por vários desafios na busca da pedra - a armadilha do Visgo do Diabo, a grande partida de xadrez bruxo, o desafio das poções - o destemido Harry de onze anos caminha sozinho e confiante para o desconhecido. Movido pela adrenalina, quase não há espaço para temer:

– Você bebe essa – disse Harry. – Agora, escute, volte e recolha o Rony [...] Talvez eu possa segurar Snape por algum tempo, mas não sou páreo para ele.

– Mas, Harry, e se Você-Sabe-Quem estiver com ele?

– Bom... tive sorte uma vez, não tive? – falou Harry indicando a cicatriz. – Talvez tenha sorte outra vez.

[...]

Hermione virou-se e passou direto pelas chamas roxas.

Harry tomou fôlego e apanhou a garrafa menor de todas. Virou-se para encarar as chamas negras.

– Aqui vou eu – disse e esvaziou a garrafinha de um gole só.

Era na verdade como se o gelo estivesse invadindo seu corpo. Ele deixou a garrafa na mesa e avançou; enchendo-se de coragem, viu as chamas negras lamberem seu corpo mas não as sentiu – por um instante não viu nada a não ser as chamas negras – então viu que estava do outro lado, na última câmara.

Havia alguém lá – mas não era Snape. Tampouco Voldemort. (ROWLING, 2000b, p. 244-245)

Seis anos depois, a cena é quase a mesma: Harry caminha sozinho para um novo encontro com Voldemort. É quase a mesma, tirando o fato de que, com exceção da solidão do Herói, nada é como antes:

Ele sentiu o coração bater violentamente no peito. Como era estranho que, em seu temor da morte, ele bombeasse com mais força, mantendo-o vivo. [...]

O terror engolfou-o, ali deitado no chão, com aquele tambor fúnebre batendo em seu íntimo. Doeria morrer? Todas as vezes que julgara ter chegado a hora, e escapara, ele nunca realmente pensara na morte em si: sua vontade de viver sempre fora muito maior do que o seu medo de morrer. Contudo, agora não lhe ocorria tentar fugir, vencer Voldemort na corrida. Era o fim, ele sabia, e só lhe restava a coisa em si: morrer.

Se ao menos pudesse ter morrido naquela noite de verão quando deixara para sempre o número quatro da rua dos Alfeneiros, quando a nobre varinha de pena de fênix o salvara! Se ao menos pudesse ter morrido como Edwiges, tão rápido, que nem sentiria que acontecera! Ou se pudesse ter se atirado à frente de uma varinha para salvar alguém que amasse... ele agora invejava até mesmo a morte dos seus pais. A caminhada a sangue-frio para a própria destruição exigia uma forma diferente de bravura. Ele sentiu os dedos tremerem levemente e fez um esforço para controlá-los, embora ninguém pudesse vê-lo; os quadros nas paredes estavam todos vazios.

Lentamente, muito lentamente, ele se sentou, e, ao fazê-lo, se sentiu mais vivo e mais cômico de seu corpo vivente do que jamais estivera. Por que nunca apreciara o milagre que ele era, cérebro, nervos e coração pulsante? Tudo isso se iria... ou pelo menos, ele os abandonaria. Respirava lenta e profundamente, e sua boca e garganta estavam muito secas, e seus olhos também. (ROWLING, 2007, p. 537-538)

Esse refrão é muito importante na Jornada do Herói de Harry. Aos onze anos, Harry caminha confiante em busca da Pedra Filosofal, não sabe o que o aguarda, mas, com a coragem inconsequente das crianças, marcha de cabeça erguida sem saber o que o espera. O Harry de dezessete anos sabe o que o espera: a morte. Inegociável. O Mentor lhe avisou que era necessário que morresse, somente seu sacrifício possibilitaria a derrota da Sombra.

Um Harry tem a coragem que vem da confiança na vitória, o outro, o senso de responsabilidade de que sua derrota pessoal será o triunfo de todos aqueles que ama. Um renuncia à própria segurança para obter o Elixir, o outro sacrifica a vida. A morte aqui não é um perigo, é uma certeza.

Embora a cena do último livro seja um refrão da primeira, quase nada é igual. Inclusive a busca, que é outra: o Harry de onze anos busca a pedra da vida, o de dezessete, a própria morte. O primeiro, deixou para trás amigos que não puderam acompanhá-lo porque os desafios impostos os impediram; o segundo não se

despede dos amigos, porque sabia que era necessário que seguisse sozinho. Só o segundo Harry seria capaz de ter a consciência dessa necessidade, pois o primeiro vive uma prova que se dá no Mundo Comum, o segundo vive um dos grandes momentos para os quais tantos outros de sua Jornada o prepararam: a Aproximação da Caverna Secreta, onde um Voldemort completamente diferente o espera. Ele também é outro. De uma figura espectral vivendo como parasita escondido no turbante de um Aliado tornou-se um ditador assassino, o bruxo habilidoso - e mais perigoso - do mundo.

Ele agora é a verdadeira Sombra, a grande Provação que o Herói tem que enfrentar em sua Jornada, o Harry de onze anos ainda estava no Mundo Comum, sua Jornada estava por começar, por isso o Voldemort que ele enfrenta não representa um perigo nem próximo do que é para o Harry de dezessete.

Conforme Campbell defende (2007, p. 177-178), toda Jornada do Herói é uma jornada de crescimento pessoal e desenvolvimento. Em Harry Potter, ela acaba enfatizando esse viés por ser também coincidente com a adolescência de Harry. Desse modo, ao longo dos sete livros, Harry atravessa a infância, a adolescência e quase atinge a idade adulta, o que é refletido em sua Jornada. Sob esse ponto de vista, os sete livros acabam sendo também uma Jornada do Herói que aborda o tema das dores do crescimento, que fica particularmente óbvio em passagens de repetições como a do primeiro e do último enfrentamento entre Harry e Voldemort.

A morte é o grande ritual de passagem do mundo infantil para o mundo adulto em Harry Potter - a morte de Cedrico, que é o início do Chamado à Aventura, ou seja, quando o Mundo Comum começa a desmoronar e ele é convocado a fazer a Travessia do Limiar para o Mundo Especial, que é o dos adultos, onde a morte é possível, real e uma ameaça iminente.

Cedrico é a primeira das grandes dores da vida adulta que Harry sentirá através das perdas impostas pela Sombra, mas uma das maiores, talvez a maior, se dá na Batalha do Ministério - a Travessia do Limiar - com a morte de Sirius Black.

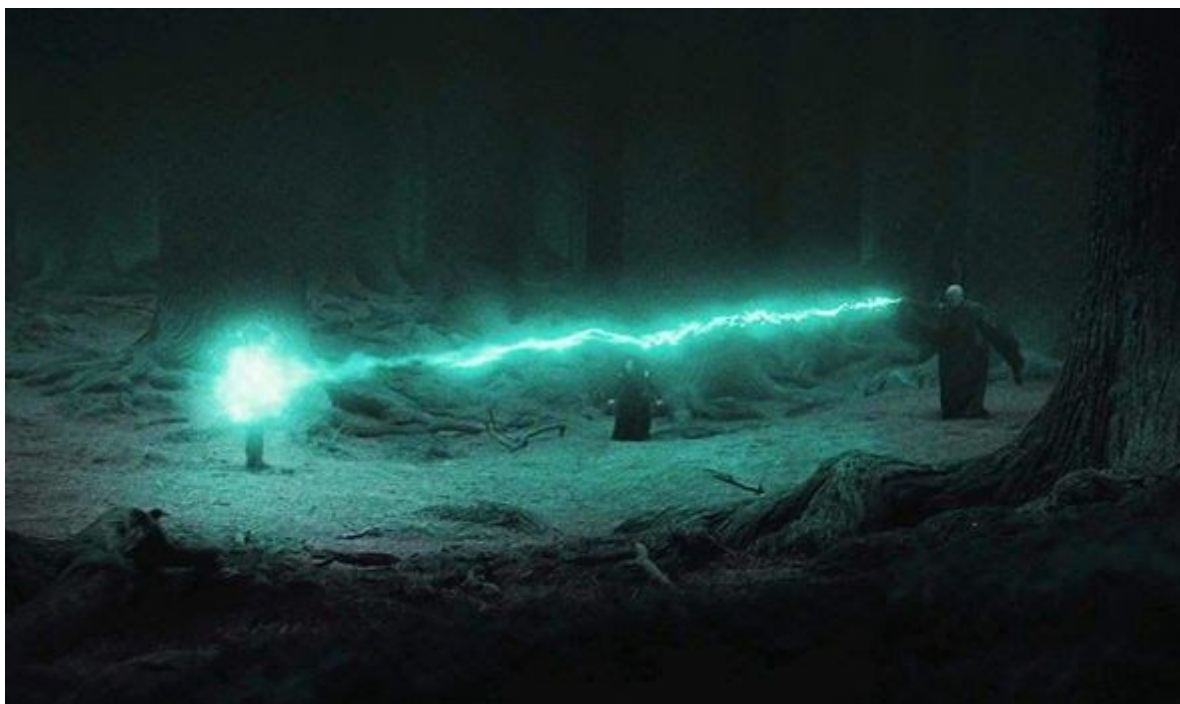
O padrinho era tudo que restara do sonho de infância de Harry de escapar de vez da casa dos tios e ter um lar, com uma figura paterna carinhosa e afetuosa. Quando Sirius é assassinado, com ele também é a esperança de Harry dessa figura

paterna, de alguém para cuidar dele. Ou seja, a Harry resta cuidar de si mesmo - exatamente a missão que todos recebemos quando amadurecemos.

E esse caminho de tomada de responsabilidade sobre a vida de si e dos outros alcança seu ápice no momento transposto anteriormente, quando Harry caminha para o sacrifício em nome do bem-estar dos outros, caminha para a morte do ego de quem vai derrotar a Sombra. O Herói maduro não aspira mais narcisisticamente ser aquele que venceu Aquele-Que-Não-Deve-Ser-Nomeado, aspira altruisticamente apenas que essa derrota aconteça, ainda que não seja pelas suas mãos.

E assim, munido de “uma forma diferente de bravura”, caminha rumo à Sombra para encontrar, na própria morte, a vitória.

Figura 17 - Voldemort usa a Maldição da Morte em Harry



Fonte: Simpson (2016).

3.1.2.4. Recompensa

A última etapa do Segundo Ato é chamada de Recompensa por Vogler, enquanto Campbell subdivide em duas etapas diferentes: a Apoteose e a Benção Última. É na Recompensa que o Herói, depois de finalmente ter adentrado na Caverna Secreta e enfrentado a Provação suprema, vai alcançar aquilo que estava procurando, seja um objeto, uma pessoa ou um conhecimento, e tomar posse dele.

É comum que o Herói passe por um momento de apoteose, ou epifania, o ponto da narrativa no qual o Herói se dá conta de que tem uma compreensão mais ampla de suas questões. Sua percepção das coisas muda, e ele consegue enxergar o mundo de uma maneira diferente. Nas palavras de Vogler (2015, p. 218):

Os heróis não fazem uma visitinha para a morte e voltam para casa. Eles voltam mudados, transformados. Ninguém passa por uma experiência de risco de morte sem ser alterado de algum jeito.

E então, finalmente, é chegado o momento em que o Herói alcança seu objetivo e toma posse de sua recompensa. Ele pode, então, celebrar e descansar por um breve período, embora ainda precise provar uma vez mais que aprendeu todas as lições importantes e que é digno de se manter com a recompensa conquistada. A última provação se dará no Terceiro Ato, na etapa da Ressurreição.

Em Harry Potter, a Recompensa tem início quando, inconsciente pelo feitiço letal atirado por Voldemort, Harry encontra Dumbledore e os dois têm uma conversa sobre os eventos recentes e suas reverberações no futuro. Dumbledore é o Mentor máximo de Harry ao longo das sete obras, mas é um hábito seu deixar muitas questões sem resposta, como fios soltos para serem trançados no futuro. Nesse encontro, porém, tudo é diferente, sua postura muda como um reflexo do reconhecimento do mérito de Harry, que provou ser o Herói que Dumbledore sempre acreditou que ele seria:

– Harry. – Ele abriu bem os braços, e suas mãos estavam, ambas, inteiras, brancas e ilesas. – Garoto maravilhoso. Homem corajoso, muito corajoso. (ROWLING, 2007, p. 549)

Nessa conversa Harry descobre o significado por trás de diversos eventos pelos quais passou em sua trajetória, tais como pretensos golpes de sorte em que as varinhas pareciam estar operando a seu favor e contra Voldemort, e as regras por trás da ligação entre ele, Harry, e a Sombra, Voldemort.

Dessa conversa Harry tira um grande conhecimento, particularmente importante no tocante a duas questões: a primeira delas é o funcionamento da magia. O mundo mágico tem diversas regras desconhecidas mesmo para os bruxos mais esclarecidos, tais como sutilezas no funcionamento das varinhas e o fato de que, apesar de serem objetos, elas expressam vontades próprias e mesmo lealdade. Isso é vital no caminho de Harry tanto para se salvar de Voldemort quanto para conseguir derrotá-lo.

As informações vitais acumuladas por Harry e Dumbledore muitas vezes vêm de fontes que não gozam de tanto *status* no mundo bruxo, como elfos domésticos, por exemplo, e, ao mesmo tempo, está pulverizado em fontes diversas, de modo que só pode ser integralmente obtido através de uma extensa rede de contatos que não só contenha seres de todas as esferas do universo da magia, mas também de respeito a cada um deles, a fim de que seu conhecimento possa ser apreendido.

Harry e Dumbledore são capazes de fazer isso porque adotam desde o início uma postura respeitosa e inclusiva com seres marginalizados do mundo bruxo, e essa é uma discussão social que J. K. Rowling claramente trabalha de maneira metafórica na construção do caminho do Herói em seu livro: a inclusão e o respeito ao outro e à alteridade. O ideal de bem não marginaliza nem segrega, e Harry, mantendo essa conduta, é capaz de obter uma grande quantidade de informações às quais Voldemort não teve acesso por falta de cooperação ou por desinteresse, conforme fala o próprio Dumbledore:

E o conhecimento dele [de Voldemort] permaneceu lamentavelmente incompleto, Harry! Aquilo a que Voldemort não dá valor ele não se dá sequer o trabalho de compreender. De elfos domésticos e contos infantis, amor, lealdade e inocência, Voldemort não entende nada. *Nadinha*. Que todos tenham um poder que supere o dele, um poder que supere o alcance da magia, é uma verdade que ele jamais compreendeu. (ROWLING, 2007, p. 551)

Mais uma vez, aqui, o que define Sombra e Herói, perdedor e vencedor, é a postura com relação à coletividade. Esse é um tema muito importante em Harry Potter e parte da grande Recompensa de Harry só pode ser obtida graças aos seus amigos e aliados.

A outra parte vem do amor por eles. A segunda parte da Recompensa de Harry é a proteção ao mundo bruxo conquistada no momento em que ele se entrega para o sacrifício para salvar todos aqueles que ama, o mesmo gesto realizado por sua mãe, e que o defendeu inclusive quando Voldemort usou seu sangue para recuperar a forma humana:

– Exato! – exclamou Dumbledore. – Ele tirou o seu sangue e usou-o para reconstruir o próprio corpo vivente! O seu sangue nas veias dele, Harry, a proteção de Lílían nos dois! Ele prendeu você à vida enquanto ele viver! [...] Ele tirou o seu sangue acreditando que isto o fortaleceria. Integrou ao próprio corpo uma parte mínima do encantamento com que sua mãe o recobriu quando morreu para salvá-lo. O corpo dele guarda vivo o sacrifício de Lílían, e enquanto esse encantamento sobreviver, você também sobreviverá, assim como a última esperança de Voldemort. (ROWLING, 2007, p. 550-551)

No início de sua Jornada, Harry, como Voldemort, não conseguia dar ao amor a mesma importância que via na magia. Contudo, a grande diferença entre Herói e Sombra na Jornada do Herói é a evolução que se dá através da morte do ego para o primeiro, e que não é vivida pelo segundo. Apenas depois de fazer um sacrifício como o de Lílían, Harry é capaz de entender a força desse gesto e por que dele vem um encantamento apto a oferecer proteção contra ataques mágicos hostis.

Voldemort nunca foi capaz de entender isso, pois, como disse Dumbledore, simplesmente não procura entender o que despreza. Permanece, assim, num estado de estagnação e ignorância, diferente de Harry, que, munido de sua Recompensa, o conhecimento e a proteção que efetivamente se verifica na Batalha de Hogwarts, pode explicar à Sombra o grande poder daquilo que Voldemort desconhece e que é a grande vantagem de Harry:

– Você não matará mais ninguém hoje à noite – disse Harry, enquanto se rodeavam e se encaravam nos olhos, verdes e vermelhos. – Você não será capaz de matar nenhum deles, nunca

mais. Você não está entendendo? Eu estive disposto a morrer para impedir que você ferisse essas pessoas...

– Mas você não morreu!

– ...mas tive intenção, e foi isso que fez a diferença. Fiz o que minha mãe fez. Protegi-os de você. Você não reparou que nenhum dos feitiços que lançou neles são duradouros? Você não pode torturá-los. Você não pode atingi-los. Você não aprende com os seus erros, Riddle, não é? (ROWLING, 2007, p. 574)

Ainda sobre o tema da apreensão do conhecimento de seus aliados, é importante dizer que essa conversa tão elucidativa se passa quando Harry está desacordado depois do ataque de Voldemort, e a autora deixa aberta a questão de se realmente houve um encontro no além entre Harry e Dumbledore ou se tudo não foi um delírio de Harry:

– Me diga uma última coisa – disse Harry. – Isso é real? Ou esteve acontecendo apenas em minha mente?

Dumbledore lhe deu um grande sorriso [...]

– Claro que está acontecendo em sua mente, Harry, mas por que isto significaria que não é real? (ROWLING, 2007, p. 561-562)

Essa possibilidade aberta retoma o diálogo que Harry tem com os fantasmas dos pais na etapa da Aproximação da Caverna e a questão de os entes mortos estarem sempre com Harry. A Recompensa que ele obtém, desse modo, também contempla uma nova apreensão do que é a morte e de como ele não está sozinho, não só por fazer parte da comunidade por cuja segurança ele está disposto inclusive a se sacrificar, mas também por ter consigo aqueles que já morreram, vivos em sua memória.

3.1.3. TERCEIRO ATO

Agora o Herói precisa passar pelo Retorno, e o Terceiro Ato se inicia. A aventura ainda não acabou.

3.1.3.1. O caminho de volta

Depois do breve descanso concedido pela Recompensa, é comum que a aventura entre em movimento uma vez mais. O Herói precisa fazer o seu caminho de volta, ele precisa levar para o Mundo Comum as lições que foram aprendidas no Mundo Especial.

A etapa do Caminho de Volta é marcada pelo retorno à aventura. O Herói não vai sair dos domínios da Sombra com tanta facilidade: é comum que haja uma cena de perseguição, da Sombra tentando reaver o que foi retirado dela. Em muitas narrativas esse é o momento em que o público acompanha apreensivo o desenrolar da perseguição e se pergunta se o Herói vai conseguir sair ileso dos domínios da Sombra.

Ou, então, o Herói pode se sentir motivado a voltar à aventura, tanto por uma motivação externa, como um novo vilão que surge, quanto por uma motivação interna, como um discurso que ele ouve e o inspira à ação.

O Caminho de Volta que Harry faz é quase literal e ecoa o primeiro capítulo de toda a saga, com Hagrid o carregando nos braços. No primeiro momento em que conhecemos Harry, Hagrid o carrega como o bebê que sobreviveu à morte e foi a derrocada de Voldemort. Neste momento final, contudo, Hagrid o carrega como símbolo de um mártir que se entregou para salvar seus companheiros.

Quando os dois se aproximam do castelo e a multidão os vê, a desesperança começa a se instalar lentamente, e Voldemort se aproveita desse momento para fazer um discurso humilhando Harry, dizendo que ele havia sido pego enquanto tentava fugir da Batalha de Hogwarts, e tentando recrutar novos Comensais da Morte.

Harry Potter está morto. Foi abatido em plena fuga, tentando se salvar enquanto vocês ofereciam as vidas por ele. Trazemos aqui o seu cadáver como prova de que o seu herói deixou de existir. [...] Saíam do castelo agora, ajoelhem-se diante de mim e serão poupados. Seus pais e filhos, seus irmãos e irmãs viverão e serão perdoados, e vocês se unirão a mim no novo mundo que construiremos juntos. (ROWLING, 2007, p. 566)

E é justamente esse discurso que atua como uma motivação para que a aventura volte a entrar em movimento. Neville, ao ouvir a fala de Voldemort, decide não se render e começa a questioná-lo, ao que segue uma cena de debate entre os dois, com Voldemort paralisando o corpo de Neville e ateando fogo em seu chapéu.

Também é neste momento em que observamos o "Resgate com o auxílio externo" de Campbell. É comum que os Heróis recebam alguma ajuda externa para saírem dos domínios da Sombra, e em Harry Potter isso também acontece.

No momento em que Neville está discutindo com Voldemort e Harry finge estar morto nos braços de Hagrid, diversas criaturas começam a atacar ao mesmo tempo - como centauros, testrálhos, Bicuço, o hipogrifo, e até Grope, o meio irmão gigante de Hagrid - e a batalha recomeça. Neville é auxiliado pelo Chapéu Seletor e recebe a Espada de Grifinória, com a qual consegue decepar a cabeça de Nagini, a cobra de Voldemort e última horcrux. Os aliados de Harry começam a atacar e os Comensais da Morte vão caindo um a um, impotentes frente ao número maior de ataques e sem entender por que os feitiços parecem não funcionar mais.

A batalha recomeça mais uma vez, e Harry simplesmente desaparece dos braços de Hagrid.

3.1.3.2. Ressurreição

É chegado o clímax da história, o momento em que o Herói vai provar que é de fato digno de possuir a Recompensa por toda a eternidade e que sabe como utilizá-la. Vai provar também que se tornou verdadeiramente o Senhor de Dois Mundos⁶: o Especial e o Comum. "Essa é uma espécie de exame final do herói, que precisa ser testado mais uma vez para garantir que tenha realmente aprendido as lições da Provação." (VOGLER, 2015, p. 56)

A Sombra ainda não foi derrotada em definitivo, e ela deverá ser enfrentada mais uma vez. É como um último suspiro da Sombra, que volta para atacar o Herói com todas as forças que ainda lhe restam e colocá-lo em xeque. O Herói deve

⁶ Campbell define a etapa da "Ressurreição" de Vogler como "O senhor de dois mundos".

provar que é merecedor de seu título e proteger os dois mundos, sem nenhuma ajuda externa de possíveis Aliados. O Herói encontra a morte mais uma vez, mas

a diferença entre esse encontro com a morte e os anteriores é que o perigo em geral vem na maior escala da história inteira. A ameaça não é feita somente ao herói, mas ao mundo inteiro. Em outras palavras, as apostas são as mais altas. (VOGLER, 2015, p. 266)

Além de estabelecer o confronto final entre Herói e Sombra,

o maior objetivo dramático da Ressurreição é dar um sinal externo de que o herói realmente mudou. Deve-se provar que o antigo Eu está completamente morto, e o novo Eu, imune a tentações e vícios que aprisionam a antiga forma. (VOGLER, 2015, p. 277)

O Herói tem, enfim, a oportunidade de mostrar que incorporou tudo o que aprendeu ao longo de sua Jornada, a partir de seus Mentores, de seus Aliados, Inimigos, e a partir da própria Sombra. Isso é importante para que a sua construção não seja de forma abrupta. Em vez disso, o Herói deve demonstrar que seu crescimento foi gradual e cumulativo, passando por cada uma das etapas de sua Jornada, a fim de se tornar o Herói que é hoje.

Harry desaparece dos braços de Hagrid para ressurgir em meio ao caos. Sua ressurreição também é quase literal: não apenas ele resiste à Maldição da Morte mais uma vez, assim como escolhe usar a Capa da Invisibilidade quando sai dos braços de Hagrid, para se manter oculto e ajudar quem estiver precisando. Quando sai debaixo de sua Capa da Invisibilidade, a terceira das três Relíquias da Morte, é quase como se deixasse a morte para trás e renascesse para o mundo, na frente de todos, trazendo esperança para uns e desespero para outros.

Harry Potter e Lord Voldemort, então, mais uma vez se encaram frente a frente, Herói e Sombra, reproduzindo pela última vez uma cena tantas vezes repetida desde o primeiro livro. Em seu primeiro encontro, Harry era um corajoso menino de onze anos, enquanto Voldemort um parasita na parte de trás da cabeça de um capanga. Sete anos mais tarde, Voldemort é uma figura ambígua, uma armadura imbatível, porém cheia de rachaduras, quase um Titanic navegando rumo a seu *iceberg*... E Harry viveu para se tornar esse *iceberg*. O menino que

sobreviveu. De novo. Sobreviveu quando era bebê, depois aos onze, e de novo aos doze, aos catorze... E há apenas alguns minutos, quando, na Floresta Proibida, entregou-se ao sacrifício e novamente sobreviveu. Ou melhor, ressuscitou.

O Herói, na Ressurreição, encontrou sua forma máxima de conhecimento e desenvolvimento, é alguém que enfrentou todas as etapas de provas, desafios, dúvidas e dificuldades, e sobreviveu a tudo, em nome de algo maior. É alguém que voltou com um conhecimento inacessível à maioria, e que é capaz de salvar a todos. Esse é o Harry que confronta Voldemort antes de tudo com uma sequência de fatos desconhecidos pela Sombra - logo ela, que via em sua imensa sabedoria bruxa sua maior força, desconhecia inúmeros detalhes do funcionamento da magia - cada desconhecimento uma rachadura na armadura.

Voldemort consegue obter a Varinha das Varinhas, conforme seu plano, mas não a lealdade dela. Harry agora sabe disso, e de muitas outras verdades que desfia diante do oponente antes de derrotá-lo:

– Você acha que conhece mais magia do que eu? Do que eu, do que Lord Voldemort, capaz de magia com que o próprio Dumbledore jamais sonhou?

– Ah, ele sonhou, sim, mas sabia mais do que você, sabia o suficiente para não fazer o que você fez.

[...]

– Então, a questão se resume nisso, não é? – sussurrou Harry. – Será que a varinha em sua mão sabe que o seu último senhor foi desarmado? Porque se sabe... eu sou o verdadeiro senhor da Varinha das Varinhas. (ROWLING, 2007, p. 575-578)

O Harry que enfrentou Voldemort sempre foi um Herói corajoso, quase sem hesitação, mas, ainda assim, era um Herói que não tinha percorrido todas as etapas de sua Jornada, e que, por isso, não estava pronto para vencer a Sombra. Não é o caso do Harry na Ressurreição, ele não só está pronto para derrotar Voldemort como sabe que está prestes a fazê-lo, e avisa o oponente disso:

– [...] Mas, antes de você tentar me matar, eu o aconselharia a pensar no que fez... pensar, e tentar sentir algum remorso, Riddle...

[...]

– É a sua última chance – continuou o garoto –, e é só o que lhe resta... vi em que se transformará se não aproveitá-la... (ROWLING, 2007, p. 576)

Vogler diz que "o herói que foi para o reino dos mortos precisa renascer e ser depurado em uma última Provação de morte e ressurreição antes de voltar a viver no Mundo Comum." (VOGLER, 2015, p. 56). Nesse último embate com a Sombra, o Harry que confronta Voldemort é um homem adulto, munido de conhecimento e maturidade, alguém que não mais luta pela própria vida, inclusive porque acabou de se dispor a sacrificá-la, mas pelo bem comum. O confronto final que se dá na Ressurreição é o momento no qual Harry assume a posição de Herói que vai salvar a todos e restabelecer a ordem quebrada, possibilitar o retorno de todos ao Mundo Comum - que é o mundo onde Voldemort não mais existe e nem é uma ameaça.

Figura 18 - Voldemort é derrotado por Harry



Fonte: Wizarding World (2018).

3.1.3.3. Retorno com o Elixir

Depois de viver toda a sua aventura, ser ajudado por Aliados, combater Inimigos e Guardiões, conhecer seres e criaturas especiais, lutar contra a Sombra e obter a recompensa procurada, o Herói finalmente pode voltar para casa.

A última etapa da Jornada é o retorno do Herói para o Mundo Comum, levando consigo o Elixir que conquistou durante a aventura. Ele precisa levar este Elixir conquistado - seja uma pessoa, um objeto, um conhecimento ou uma

compreensão elevada sobre alguma coisa - para compartilhar com sua comunidade. Se ele não conquistar o Elixir ou se não compartilhá-lo, se ele se mostrar egoísta, estará fadado a reiniciar toda a Jornada.

Ao conquistar a morte e se tornar livre do medo de morrer, o Herói também conquista a Liberdade para Viver, como nomeia Campbell esta etapa. Mas ele ainda precisa demonstrar que passou por uma profunda transformação interior e que já não é mais o mesmo de antes. Para essa demonstração, o Herói não pode simplesmente voltar ao Mundo Comum e dizer que mudou, ele precisa provar isso através de seus atos.

A etapa do Retorno com o Elixir marca o final da história, e é necessário que as questões ainda abertas sejam enfim solucionadas. Mas existem duas possibilidades diferentes: o final aberto, aquele em que o autor opta por não responder algumas dessas perguntas e deixá-las livres para o público interpretar e encontrar uma solução, ou o final circular, no qual o Herói retorna para o seu ponto de partida. Nas palavras de Vogler (2015, p. 285):

Fazer seu herói retornar ao ponto de partida ou se lembrar de como ele começou permite que haja uma comparação para a plateia. Esse recurso dá uma medida da distância percorrida pelo herói, de como ele mudou e como seu mundo antigo parece diferente agora.

O Retorno com o Elixir em Harry Potter é praticamente uma retomada do primeiro capítulo de toda a série, quando o mundo bruxo comemora a derrota de Voldemort, mas, dessa vez, em definitivo. Mas essa vitória vem com um gosto amargo, porque muitos aliados de Harry também são mortos nesse momento. Enquanto no primeiro capítulo acompanhamos a felicidade de uma vitória, sem entendermos a extensão dela, no último temos uma compreensão clara da dificuldade em obtê-la e do preço que ela custaria.

E para mostrar que aprendeu as lições de sua jornada, Harry decide dar finais diferentes para cada uma das Relíquias da Morte, que foram responsáveis por tanta destruição ao longo dos anos. A Pedra da Ressurreição continuaria caída no chão da Floresta Proibida, sem o conhecimento de ninguém; a Capa da Invisibilidade continuaria na posse de Harry; e a Varinha das Varinhas seria usada uma única vez

para consertar a varinha original de pena de fênix de Harry, e depois deixada no túmulo de Dumbledore. Se Harry morresse de causas naturais, seu poder seria rompido.

Harry Potter, então, finalmente se torna livre para viver, e isso fica evidente no epílogo da série, quando leva seus filhos até a plataforma 9 ½, na estação de King's Cross, acompanhado de Gina Weasley, sua então esposa, e os acompanha para embarcar no Expresso de Hogwarts. Voldemort havia sido derrotado, ele não era mais uma ameaça para o mundo bruxo. Harry havia se sacrificado e restaurado a paz em sua comunidade mágica. "A cicatriz não incomodara Harry nos últimos dezenove anos. Tudo estava bem." (ROWLING, 2007, p. 590)

3.2. Resumo da aplicação da Jornada do Herói a Harry Potter

A seguir, resumimos a aplicação da Jornada do Herói em Harry Potter, conforme esta análise, para o leitor que estiver buscando um guia rápido.

1. Mundo Comum: É o mundo mágico e não-mágico de Harry Potter sem a presença e a ameaça real de Voldemort.
2. Chamado à Aventura: É o retorno de Voldemort (Pergunta-chave da aventura: Harry conseguirá derrotar Voldemort no final?).
3. Recusa do Chamado: Harry é um Herói-Buscador, ele não recusa o chamado. Em vez disso, outras forças recusam o chamado por ele (a negação do Ministério da Magia, a continuação das aulas em Hogwarts, etc).
4. Encontro com o Mentor: Dumbledore apoia Harry e o ajuda, enquanto todos os outros duvidam de seu testemunho.
5. Travessia do Primeiro Limiar: Dolores Umbridge e Cornélio Fudge são Guardiões do Limiar. A Travessia do Primeiro Limiar se dá, oficialmente, na Batalha do Ministério da Magia, quando Voldemort aparece na frente do Ministro e é impossível continuar negando o seu retorno.
6. Provas, Aliados e Inimigos: Todos os livros da saga, desde o primeiro, trazem Provas que Harry precisa enfrentar e com as quais precisa aprender

importantes lições. Todo o aprendizado e busca pelas horcruxes também são provas que Harry precisa enfrentar. Mas seu caminho é permeado de Aliados que o ajudam, e Inimigos que o impedem de avançar.

7. Aproximação da Caverna Secreta: É a Batalha de Hogwarts e todos os desdobramentos, assim como o momento em que Harry adentra na Floresta Proibida, enfrentando a própria solidão, para encontrar Voldemort.
8. Provação: Harry aceita o auto sacrifício e se entrega para a morte, deixando que Voldemort o mate.
9. Recompensa: O sacrifício de Harry, como o havia feito sua mãe, agora protege o mundo bruxo. Ele compreende que a força do amor é capaz de proteger a todos. Harry também obtém conhecimento sobre o inimigo, e sabe que é o senhor da Varinha das Varinhas.
10. O Caminho de Volta: Narcisa Malfoy ajuda Harry, Hagrid carrega-o nos braços, Voldemort discursa para toda a escola e debate com Neville, todos os Aliados e outras criaturas lutam contra Voldemort e seus Comensais novamente.
11. Ressurreição: Harry enfrenta Voldemort pela última vez e se mostra apto e digno de sair vitorioso.
12. Retorno com o Elixir: A coragem, o sacrifício e o amor de Harry pela sua comunidade restituem a paz ao mundo mágico.

4. HARRY POTTER E... OS ARQUÉTIPOS DA JORNADA

A estrutura da Jornada do Herói, por si só, não é o suficiente para compor uma história complexa como a de Harry Potter (e tantas outras). Para que a Jornada entre em movimento e o Herói seja chamado à ação, são necessários personagens que darão vida à história e desempenharão papéis diferentes do começo ao fim da narrativa.

É comum encontrarmos tipos recorrentes de personagens nas histórias, que atuarão de forma direta sobre o Herói e sua Jornada. Estamos falando do vilão e seus comparsas, do velho sábio que ajudará o Herói, de criaturas que representam

desafios ao longo do caminho, de amizades que trarão alívio cômico. Esses tipos de personagens são tão comuns e recorrentes nas narrativas de diferentes culturas ao redor do mundo, e, até mesmo, nos nossos sonhos e fantasias, que a eles foi designado o termo "arquétipos", amplamente estudados pelo psicólogo suíço Carl G. Jung.

Os arquétipos são

personagens ou energias que se repetem constantemente e surgem nos sonhos de todas as pessoas e em mitos de todas as culturas [e que] refletem diferentes aspectos da mente humana – que nossa personalidade se divide nesses personagens para desempenhar o teatro da vida (VOGLER, 2015, p. 42).

E como no teatro da vida nós somos os atores, todos estamos acostumados e reconhecemos facilmente as figuras arquetípicas das narrativas. Desde crianças tememos o vilão, torcemos pelo herói ou heroína, e damos risadas com o pícaro.

Mas é importante destacar que o arquétipo não precisa ser exclusivamente um personagem, seja humano ou animal. Ele pode, também, ser um objeto ou qualquer outro elemento da narrativa. Antes de encontrar o professor Quirrell, em "Pedra Filosofal", Harry passa por diversos Guardiões do Limiar: Fofo, o cão de três cabeças; o Visgo do Diabo, uma planta que prende e sufoca um indivíduo; as chaves aladas, que perseguem e tentam atacar Harry; um tabuleiro de xadrez de bruxo, e, finalmente, um desafio de lógica envolvendo poções capazes de matar.

Os arquétipos, porém, não são fixos e exclusivos de um personagem ou um elemento da história. Em vez disso, eles devem ser vistos como funções flexíveis que serão alteradas no decorrer da narrativa, sempre atendendo ao objetivo daquele momento. Conforme exemplifica Vogler (2015, p. 63),

os arquétipos podem ser pensados como máscaras, usadas pelos personagens temporariamente quando a história precisa avançar. Um personagem pode entrar na história com a função de arauto, e em seguida trocar de máscaras para agir como bufão, mentor e sombra.

E isso é especialmente importante na história de Harry Potter, pois, conforme veremos adiante, os personagens são constantemente desconstruídos e suas funções arquetípicas alteradas, muitas vezes traçando arcos narrativos próprios.

Os arquétipos básicos podem ser sintetizados em oito tipos diferentes, embora, obviamente, existam muitos outros. Para compreender qual é a natureza de um arquétipo, Christopher Vogler sugere duas perguntas: "1) Qual função psicológica ou parte da personalidade ele representa? e 2) Qual é sua função dramática na história?" (VOGLER, 2015, p. 65).

4.1. ARQUÉTIPOS NARRATIVOS (E ONDE HABITAM)

Os arquétipos que serão descritos a seguir são os oito tipos básicos sugeridos por Vogler, a partir dos quais podem surgir variações específicas para cada narrativa.

4.1.1. HERÓI

O arquétipo do Herói, com letra maiúscula, é, com frequência, o primeiro que aparece na narrativa e aquele que causará identificação imediata no público. É essencial que o público sinta essa conexão com o Herói, para ser capaz de vivenciar a história sob o seu ponto de vista. Conhecemos o Mundo Comum e o Mundo Especial através dos olhos do Herói, interagimos com os outros personagens através de suas ações, e crescemos e aprendemos ao longo de sua própria jornada.

Vogler (2015, p. 67-68) explica que

o arquétipo do Herói representa o que Freud chamou de ego – a parte da personalidade que se separa da mãe, que se considera distinto do restante da humanidade. Em última instância, o Herói é aquele que pode transcender as fronteiras e ilusões do ego, embora, a princípio, o Herói seja completamente ego: o eu, o escolhido, aquela identidade pessoal que se considera à parte do restante do grupo. [...] O arquétipo do Herói representa a busca pela identidade e totalidade do ego.

Nessa busca, contudo, o Herói precisa estar disposto a enfrentar um sacrifício. A disposição para o sacrifício é a verdadeira marca do Herói, não a sua coragem ou as características que o definem. Enfrentar a morte, seja ela real ou simbólica, é parte desse sacrifício e da sua jornada, e é através dela que o Herói se mostrará capaz de voltar ao mundo especial com o elixir. É através do sacrifício que o Herói evolui e amadurece.

E para que haja identificação por parte do público, o Herói precisa ser construído de modo a ter qualidades e defeitos. Quanto mais impulsos contraditórios, mais verossímil e realista o Herói será. Ele pode ser corajoso, dedicado e resistente, mas também impaciente, impulsivo e pouco inteligente. Quanto mais características universais o Herói tiver, mais o público vai se reconhecer em sua figura e torcer pelo seu sucesso.

Harry Potter é o herói clássico da narrativa. Mas também são heróis Hermione Granger, Rony Weasley, Dobby, o elfo doméstico, Professor Snape, Dumbledore, Hagrid e tantos outros personagens que também são chamados às próprias aventuras e jornadas de descobertas. Embora o principal arco narrativo seja o de Harry Potter, ao longo da jornada conhecemos dezenas de "pequenos heróis", que têm suas histórias costuradas à principal e que enriquecem a narrativa, justamente por mostrar outras possibilidades de histórias pessoais. O público sempre se reconhece na figura do Herói (VOGLER, 2015, p. 68), e é por isso que existem tantos fãs que, curiosamente, não se reconhecem na figura de Harry, mas sim na de outros personagens. Draco Malfoy, por exemplo, apesar de ter a sua principal função definida como a de um Guardião do Limiar, ou um aliado da Sombra, é carinhosamente visto pelo público, justamente por ter um arco narrativo próprio e complexo, que o identifica como um personagem que não teve escolhas na vida, a quem foi imposto um modo de viver e de pensar.

O principal objetivo do Herói é sair do Mundo Comum e entrar no Mundo Especial, passar por todas as provas, testes, enfrentar a Sombra e adquirir sua Recompensa no final da Jornada. Dessa forma, muitos personagens de Harry Potter se enquadram nesta definição, e passam por suas próprias Jornadas, para logo em seguida assumir uma nova função dentro da narrativa maior: Dumbledore se torna

um Mentor, Snape um Camaleão, Rony, Hermione e até Draco Malfoy se tornam Aliados, apenas para citar alguns. Cada um desses personagens desloca o eixo narrativo, tira os holofotes de Harry Potter, e nos mostra que a história é muito mais complexa, que cada um vive a sua própria aventura, como uma metáfora para a própria vida.

Mas o principal herói da narrativa é, de fato, Harry Potter, que apresenta características múltiplas para torná-lo verossímil e gerar identificação por parte do público. É comum, por exemplo, que falte alguma coisa ao Herói - isso não apenas gera identificação, assim como faz o público ansiar pela completude. A Harry Potter, faltam os seus pais, a sua família, o sentir-se querido e amado por alguém.

Além disso, Harry é corajoso, importa-se com as pessoas que ama e está disposto a se sacrificar pelos outros, mas também é impulsivo, impaciente e tem dificuldades nas aulas. Além disso, ao mesmo tempo em que precisa salvar o mundo e derrotar Lord Voldemort, também precisa se dedicar às suas atividades acadêmicas, fazer os deveres de casa e estudar para os exames de Hogwarts. Isso, por si só, já faz uma grande parcela do público juvenil se identificar com Harry.

Em seu arco narrativo, Harry passa por diversos obstáculos e aprendizados ao longo de toda a Jornada. Cada livro pode ser visto como uma Jornada de modo individual, que traz novos aprendizados e descobertas a Harry, e que o auxiliarão ao longo de sua Jornada completa.

Mas o que de fato define Harry Potter como o principal herói é a sua disposição ao sacrifício, seja metafórico ou literal. O sacrifício de Harry está presente em todas as histórias da saga:

- Em *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, ao passar por todos os obstáculos que protegem a Pedra Filosofal e ir até o último deles, para confrontar Quirrell/Voldemort e assegurar que a Pedra não cairá em mãos erradas.
- Em *Harry Potter e a Câmara Secreta*, ao adentrar na Câmara e lutar contra o basilisco para proteger Gina Weasley e o restante da escola.
- Em *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*, ao voltar no tempo para salvar a vida de Bicuço, o hipogrifo, a de Sirius Black, seu padrinho, e, principalmente, a dele mesmo, ao se ver atacado por Dementadores.

- Em *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, ao insistir para salvar mais de um aluno mantido refém por sereianos em uma das tarefas do Torneio Tribruxo e, também, ao enfrentar Voldemort e conseguir trazer o corpo sem vida de Cedrico Diggory para ser velado por sua família.
- Em *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, ao enfrentar Dolores Umbridge e se dispor a ser punido, para assegurar que todos soubessem que Lord Voldemort havia retornado, e ao lutar contra Comensais da Morte para proteger as pessoas que ama.
- Em *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*, ao trabalhar para descobrir os segredos de Voldemort e ao decidir não retornar a Hogwarts no próximo ano, para buscar e destruir as horcruxes restantes.
- Em *Harry Potter e as Relíquias da Morte*, em seu sacrifício derradeiro, ao se entregar e permitir que Voldemort o mate.

Existem personagens que também desempenham sacrifícios notáveis, como Hermione, ao abrir mão de voltar para Hogwarts, apagar a memória de seus pais e deixar seu amor, Rony, ir embora, para ajudar a destruir as Horcruxes de Voldemort; Dumbledore, ao deixar que Snape o matasse, para assegurar a continuidade do disfarce deste; e também o próprio Snape, ao arriscar sua vida como agente duplo, a fim de proteger Harry e derrotar Voldemort. Sacrifícios como estes criam novas possibilidades de Heróis na narrativa, e geram maior identificação por parte do público. Mas cabe a Harry o último sacrifício, quando ele "acolhe a Morte como uma velha amiga" (ROWLING, 2007, p. 319) e se entrega para que Voldemort o mate, sabendo que isso era necessário para que o antagonista fosse derrotado posteriormente. E é durante este período em que Harry está ausente do plano da história, quando ele está "morto" aos olhos de todos e o acompanhamos ao Limbo, onde ele conversa com Dumbledore e decide-se por retornar, munido de uma nova determinação para enfrentar Voldemort pela última vez, que percebemos toda a força heróica de Harry. Afinal, conforme esclarece Campbell,

[...] os atos verdadeiramente criadores são representados como atos gerados por alguma espécie de morte para o mundo; e aquilo que acontece no intervalo durante o qual o herói deixa de existir — necessário para que ele volte renascido, grandioso e pleno de poder criador [...] (CAMPBELL, 2007, p. 40)

4.1.2. ARAUTO

É muito comum que no começo da narrativa o Herói se encontre em um estado de negação da aventura que está por vir - pode ser porque ele não quer se arriscar e sair do Mundo Comum, sua zona de conforto, ou porque ele simplesmente não tem consciência de que existe um Mundo Especial no qual ele precisa adentrar para iniciar uma nova aventura.

Para sair desse estado e efetivamente dar o primeiro passo, é necessário que algo ou alguém seja o portador de uma notícia que vai alterar a realidade conhecida até então pelo Herói e, com isso, incitá-lo à mudança. O arquétipo do Arauto é esse portador da mudança. São os Arautos que

trazem motivação, oferecem ao herói um desafio e põem a história em movimento. Alertam o herói (e o público) que a mudança e a aventura estão a caminho. (VOGLER, 2015, p. 98)

O Arauto não é necessariamente um personagem bom ou ruim. Na verdade, ele pode assumir diversas máscaras, desde que atenda à função de trazer uma notícia e propor uma mudança. Pode ser o próprio vilão da história desafiando o Herói, ou um emissário desse vilão, que pode, também, virar um Aliado depois. Pode ser um Mentor, que traz a notícia e se propõe a ajudar o Herói. Podem ser objetos encontrados pelo Herói, que o farão pensar de uma nova maneira ou que, efetivamente, forçarão a mudança.

Os Arautos mais famosos no universo de Harry Potter são as corujas. Elas fazem parte do "correio bruxo", e levam entregas e correspondências para seus destinatários, então é muito comum que elas sejam as portadoras de boas (e más) notícias. E é justamente no capítulo *As cartas de ninguém*, do primeiro livro da saga, que vemos Harry ser chamado à aventura pela primeira vez, quando começa a receber milhares de cartas, trazidas por corujas, para informá-lo sobre sua vaga em Hogwarts.

Mas existem muitos outros personagens, objetos e criaturas que exercem funções diferentes ao longo da narrativa e que, em determinado momento, serão os Arautos portadores de mudanças. A história é repleta de exemplos. Também no primeiro livro encontramos Hagrid exercendo a função arquetípica de Arauto, com o famoso diálogo no qual Harry descobre que é um bruxo e que deve estudar em Hogwarts. Mais tarde, Hagrid se tornará um Mentor, mas por um breve instante, ao ser o portador de uma notícia que mudaria a vida de Harry, ele exerce a função do Arauto.

E quando Harry vai pela primeira vez ao Olivaras, no Beco Diagonal, para comprar sua varinha, antes de aprender qualquer feitiço ou ser informado sobre qualquer coisa acerca do mundo mágico que ele ainda descobrirá, também podemos encontrar sua nova varinha e o próprio Olivaras atuando como Arautos:

Harry apanhou a varinha. Sentiu um repentino calor nos dedos. Ergueu a varinha acima da cabeça, baixou-a cortando o ar empoeirado com um zunido, e uma torrente de faíscas douradas e vermelhas saíram da ponta como um fogo de artifício, atirando fagulhas luminosas que dançavam nas paredes. Hagrid gritou entusiasmado e bateu palmas e o Sr. Olivaras exclamou:
 – Bravo! Mesmo, ah, muito bom. Ora, ora, ora... que curioso... curiosíssimo... [...] É realmente curioso como essas coisas acontecem. A varinha escolhe o bruxo, lembre-se... Acho que podemos esperar grandes feitos do senhor, Sr. Potter... Afinal, Aquele-Que-Não-Se-Deve-Nomear realizou grandes feitos, terríveis, sim, mas grandes. (ROWLING, 2000b, p. 77-78)

Como a saga de Harry Potter é composta por diferentes histórias, cada uma com a sua própria Jornada, existem muitos Arautos diferentes, que trazem a mudança e incita Harry à aventura em cada uma dessas histórias.

Mas existem dois Arautos na saga que são dignos de serem mencionados: a visão que Harry tem de Voldemort no primeiro capítulo de *O Cálice de Fogo*, e o personagem Pedro Pettigrew, no final do mesmo livro. O primeiro deles, no qual Harry tem uma visão de Voldemort matando um trouxa, atua como uma forma de presságio, informando Harry de que alguma coisa está em movimento e vai acontecer em breve. É como um Arauto menor, que informa Harry de que a aventura está se formando, mesmo que ele ainda não saiba disso.

Já no segundo, quando Pettigrew realiza um ritual para trazer Voldemort de volta à vida na frente de Harry, temos a figura completa do Arauto em Pedro Pettigrew. Neste momento, ele é o portador da mudança, ao realizar o ritual e dar nova vida a seu mestre, o que mudará por completo o Mundo Comum conhecido por Harry até então. É Pedro Pettigrew quem traz a mudança e, de maneira forçada, faz com que a aventura entre em movimento, incitando Harry à aventura.

4.1.3. MENTOR

A vida é repleta de mentores que nos guiam e nos orientam, que nos ajudam nos momentos de dúvida, encorajam quando estamos desmotivados e que dão as ferramentas de que precisamos quando nada parece funcionar. Na Jornada do Herói, o arquétipo do Mentor exerce a mesma função.

Com frequência, o Mentor é um Herói que já concluiu sua própria Jornada, sobreviveu às provações da vida, e que agora, detentor do elixir do conhecimento, é capaz de ajudar outros Heróis em suas Jornadas, repassando toda a sabedoria adquirida. O Mentor representa aquilo que o Herói deseja alcançar e se tornar. Por isso, a função mais importante do Mentor na narrativa é ensinar ou treinar o Herói, preparando-o para os testes e perigos do porvir.

Em seu aspecto psicológico, Vogler (2015, p. 80) afirma que os Mentores

representam o *self*, o deus dentro de nós, o aspecto da personalidade que está conectado com todas as coisas. Esse Eu superior é a parte mais sábia, mais nobre e mais parecida com um deus que temos. [...] O *self* age como uma consciência para nos orientar na estrada da vida [...].

Outra função que é característica do Mentor e que aparece com frequência nas narrativas é a de presentear o Herói com algum item que será essencial para o seu desenvolvimento. Este presente pode vir na forma de um objeto, como um mapa, uma arma, um remédio, mas também pode ser imaterial, como um conselho ou uma informação. Mas é importante que este presente seja merecido: o Herói

deve demonstrar que é merecedor do presente a partir de seu crescimento, sacrifício ou compromisso. Nada vem de graça.

Mas os mentores não precisam ser, necessariamente, um personagem humano, e menos ainda alguém já idoso⁷. Os Mentores podem ser criaturas e objetos inusitados, desde que cumpram a função de orientar e guiar o Herói em sua jornada. Podem ser livros, objetos mágicos, mapas ou qualquer outra coisa que funcione como uma bússola para o Herói em um momento de necessidade.

Dumbledore é a principal personagem que exerce a função arquetípica do Mentor em Harry Potter. Desde o primeiro livro, este personagem bondoso, simpático, e muito inteligente e poderoso, ajuda, ensina e orienta Harry em suas empreitadas. Até em situações onde cabe uma advertência a Harry, Dumbledore consegue ensinar uma lição a ele (e ao público, pois é muito comum que as citações de Dumbledore sejam compreendidas como lições para a vida do leitor).

Na maioria das vezes, Dumbledore ajuda Harry com o conhecimento necessário para prosseguir na Jornada. Outros personagens se encarregam de auxiliar com objetos mágicos, mas Dumbledore o ajuda com conhecimento, mostrando a Harry que ele tem o que é necessário para ser bem sucedido na aventura e derrotar Voldemort. Especialmente no sexto livro da saga, *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*, Dumbledore se encontra diversas vezes com Harry para ensiná-lo tudo o que sabe sobre o passado de Voldemort. Essa é a principal "arma" que Dumbledore entrega a Harry: conhecer o inimigo, para entender como derrotá-lo.

Mas assim como Dumbledore fornece ensinamentos a Harry, outros personagens fornecem os objetos mágicos que o auxiliarão em sua jornada. Harry é um Herói com múltiplos Mentores. O professor Lupin ensina a Harry o Feitiço do Patrono, para protegê-lo de dementadores; Bartô Crouch Jr., disfarçado como Alastor Moody, orienta outros personagens a ajudarem Harry durante as tarefas do Torneio Tribruxo; Fawkes, a fênix de Dumbledore, aparece carregando o Chapéu Seletor, que, por sua vez, concederá a Espada de Grifinória para que Harry derrote o basilisco na Câmara Secreta.

⁷ Campbell define o Mentor como "velho sábio" ou "velha sábia" no livro *O herói de mil faces*.

A Espada de Grifinória também é concedida a Harry em uma segunda ocasião para que uma horcrux seja destruída, desta vez na metade da aventura do sétimo livro, por um personagem Mentor muito importante que seria descoberto somente no final de toda a saga: o professor Severo Snape.

Snape é notadamente um personagem Camaleão, função que será explicada mais à frente, mas em sua função arquetípica como Mentor, ele auxilia Harry durante toda a Jornada, desde o primeiro livro, porém sempre de modo oculto. Enquanto Dumbledore colhe os louros de ser um Mentor bondoso, Snape fica nas sombras por ser um Mentor duro e camuflado, e em mais de uma ocasião Dumbledore orienta Snape a agir de modo a proteger Harry, ou Snape age por conta própria, sabendo o que é melhor para o Herói e dando os impulsos necessários para que a aventura prossiga. Tanto Dumbledore quanto Snape ensinam e treinam Harry para as adversidades que serão enfrentadas.

4.1.4. GUARDIÃO DO LIMIAR

O Herói precisa ser testado, mas não é apenas na etapa das Provas que isso acontece. Esse papel também é exercido pela figura do Guardiã do Limiar, o qual, de fato, tem como principal função testar o Herói.

O Guardiã aparecerá com frequência ao longo de toda a Jornada, sempre em momentos de transição. Logo que o Herói inicia a Jornada, deverá encontrar algum tipo de resistência - pode ser um obstáculo físico, um inimigo a ser enfrentado, ou um amigo que insistirá para que ele não parta.

Tudo aquilo que representa um obstáculo e tenta impedir o crescimento e o avanço do Herói num momento de transição é um Guardiã do Limiar. Ele protege as fronteiras, reais e imaginárias, e coloca em xeque a verdadeira dedicação do Herói e sua disposição ao sacrifício.

O Guardiã pode ser um simples obstáculo - natural, arquitetônico, um objeto - ou um enviado do vilão principal. Se for um enviado do vilão, então ele se apresentará ao Herói com uma face ameaçadora, mas caberá ao Herói perceber

que esta ameaça não é real e descobrir uma maneira de derrotá-la. E a derrota do Guardiã, na verdade, deve se dar através de uma incorporação.

Num nível ideal, os Guardiões do Limiar não devem ser exterminados, mas incorporados (literalmente levados para dentro do corpo). Heróis aprendem os truques dos Guardiões, absorvem-nos e seguem em frente. No final, heróis totalmente desenvolvidos sentem compaixão por seus inimigos aparentes e os transcendem em vez de destruí-los. (VOGLER, 2015, p. 94)

Em última análise, de certa forma, o Guardiã não é totalmente ameaçador. Em vez disso, ele traz ao Herói um novo aprendizado, e o convida a uma nova forma de existência.

O grande Guardiã do Limiar na Jornada do Herói de Harry Potter é o Ministério da Magia, que aparece na figura de Cornélio Fudge, Ministro da Magia, mas principalmente através da figura de Dolores Umbridge, que exerce função de autoridade em Hogwarts, chegando inclusive a ser diretora da escola. Durante *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, cabe à nova professora de Defesa Contra as Artes das Trevas, Umbridge, desafiar Harry, impor ordens, limites e proibições, fazer o que for necessário para impedir que ele divulgue ao mundo o retorno de Lord Voldemort, incluindo o emprego de punições físicas. Ao mesmo tempo, Cornélio Fudge, então Ministro da Magia, faz tudo o que está ao seu alcance político para desacreditar Harry frente à comunidade bruxa e evitar o surgimento de uma comoção em seu mandato.

Ambas as personagens testam a determinação de Harry constantemente. Elas impõem desafios e restrições que devem ser superados por Harry para que ele consiga cruzar o limiar do Mundo Especial, aquele onde toda a comunidade bruxa aceita o retorno de Voldemort e busca maneiras para enfrentá-lo novamente.

A incorporação desses guardiões acaba sendo quase literal. Como Umbridge obriga Harry a escrever a frase "eu não devo contar mentiras" usando uma pena especial que crava essa frase nas costas de sua mão, através de um corte, Harry fica com uma cicatriz permanente, lembrando-o de que o Ministério da Magia faria o que fosse necessário para silenciá-lo. Essa cicatriz acabará se tornando um

combustível para que ele aprenda a perseguir sua luta mesmo diante da oposição da autoridade, principalmente quando ela vier numa figura corrupta ou hipócrita.

Outros Guardiões também aparecem logo antes da Batalha de Hogwarts e durante ela, nos momentos da Aproximação da Caverna Secreta, quando Harry vai ao encontro de Voldemort. Na tentativa de entrar em Hogwarts, descobrir a última horcrux e destruir as poucas que faltam, Harry acaba se deparando com:

- Aberforth Dumbledore, com quem tem uma longa discussão e é questionado diversas vezes sobre se vale mesmo a pena se arriscar e voltar a Hogwarts;
- Os Comensais da Morte, que começam a caçá-lo em Hogsmeade e em Hogwarts;
- Helena Corvinal, a quem Harry deve convencer a dizer onde está o diadema perdido de sua mãe;
- Draco Malfoy, que tenta impedir Harry de tomar posse do diadema;
- Os próprios Rony, Hermione e Gina, que oferecem uma última resistência, ainda que indireta, a Harry, logo antes de ele ir para a Floresta Proibida e encontrar Voldemort.

Essa pequena lista mostra como não são apenas os "capangas" do vilão que exercem a função de Guardião do Limiar, ela pode vir através da figura de um amigo ou de um aliado que questiona os planos do Herói ou tenta se interpor entre o objetivo e ele. Depois de passar por todos os Guardiões, o Herói estará mais preparado para perseguir seu objetivo, seja através do ganho de conhecimento, de força, de determinação, de um objeto necessário etc., e é exatamente isso que Harry vive quando ultrapassa essa etapa da Jornada, depois de ter enfrentado a oposição de amigos e inimigos.

4.1.5. SOMBRA

"A história é boa quando o vilão é bom" (VOGLER, 2015, p. 112). Essa máxima já é conhecida e repetida há muito tempo, e ela tem um fundo de verdade. Quando o vilão é complexo o suficiente e capaz de forçar o herói a crescer para

enfrentar um desafio, a variedade de emoções sentidas e o conhecimento adquirido pelo herói devem ser igualmente abrangentes para transpor esse obstáculo. O público gosta de ver como o herói sai de um estado de inconsciência para outro de aprendizado, controle e domínio de suas novas habilidades, e, não raro, o aprendizado por parte do público é paralelo ao do herói.

Na narrativa, "a função da Sombra [...] é desafiar o herói e lhe dar um oponente digno de ser combatido. As Sombras criam conflito e revelam o melhor de um herói ao deixá-lo numa situação de ameaça à vida" (VOGLER, 2015, p. 112). A destruição, a oposição e o conflito são as principais características que o arquétipo da Sombra traz para a narrativa.

Mas o arquétipo da Sombra não está, necessariamente, atrelado ao vilão da história. A Sombra é qualquer aspecto obscuro que possa sugerir algum tipo de destruição do Herói em sua Jornada. De todos, o mais comum é, obviamente, o vilão, mas a Sombra também pode vestir diferentes máscaras. Pode ser uma característica negativa do próprio Herói, que impede o progresso da Jornada, como um medo paralisante, um ponto de vista distorcido ou a ausência de uma habilidade importante. Pode ser um Arauto que traz uma mudança e, junto com ela, um novo desafio. Ou um Camaleão, que começa a narrativa ajudando o Herói e, depois, passa a confundir e atrapalhar seu desenvolvimento.

Mas ela é diferente do Guardiã do Limiar, já que este representa um obstáculo menor a ser transposto, enquanto a Sombra é como uma parte obscura que objetiva destruir o Herói. Vogler (2015, p. 112) explica que

Se o Guardiã do Limiar representa as neuroses, então o arquétipo da Sombra faz as vezes das psicoses que não só nos atrapalham, mas ameaçam nos derrotar. A Sombra pode simplesmente ser aquela parte obscura dentro de nós contra a qual sempre lutamos, tentando combater maus hábitos e medos antigos. [...] Pode ser uma força destrutiva, especialmente se não for reconhecida, confrontada e iluminada.

Sombras humanizadas fazem toda a diferença na narrativa. É a partir dessa humanização que nós veremos o vilão "não [...] apenas [como] uma mosca a ser esmagada, mas um ser humano de verdade, com fraquezas e emoções" (VOGLER,

2015, p. 114). Bons sentimentos, boas ações, qualidades admiráveis, fragilidades e vulnerabilidades, tudo isso pode ser usado para complexificar a Sombra. E, no final da história, derrotar a Sombra pode não ser um ato repentino e impensado, mas uma escolha moral. Ou, talvez, a Sombra possa se redimir e se transformar em uma força positiva.

No universo de Harry Potter existem 3 Sombras que exercem influência sobre Harry: Voldemort, Dolores Umbridge e o tio Válter.

Voldemort é a Sombra clássica, aquela que aparece na forma de um inimigo, um vilão a ser derrotado no final da narrativa. Todas as suas ações visam dominar o mundo e derrotar Harry, e o público acompanha toda a história com apreensão e curiosidade para saber quem sairá vitorioso no final e de que maneira. Afinal, como diz a profecia sobre a existência de Harry e Voldemort, "um dos dois deverá morrer na mão do outro, pois nenhum poderá viver enquanto o outro sobreviver" (ROWLING, 2003, p. 680).

Especialmente no sexto livro da série, *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*, a autora se dedica a traçar uma história mais elaborada e complexa para Voldemort. Embora ele continue sendo uma Sombra quase desprovida de traços humanizados, o público passa a conhecer suas origens, história e motivações. É a partir do conhecimento sobre o inimigo que Harry consegue derrotá-lo. E o público, ao conhecer as origens da Sombra, vê a história se complexificar e começa a perceber nuances onde antes não se viam.

E é a partir dessas complexidades que o vilão se torna mais instigante e prestamos mais atenção no dueto "Harry-Voldemort". No primeiro livro fica evidente que existe algum tipo de conexão entre os dois, especialmente na cena de seleção da primeira varinha de Harry, mas que ainda é superficial. Voldemort matou os pais de Harry e Harry destruiu Voldemort quando ainda era um bebê, o sentimento de vingança existe, mas não vai muito além.

A partir do segundo livro Harry começa a entender melhor quem é Tom Servolo Riddle⁸ e sua conexão com ele, não apenas no sentido de entender como as histórias dos dois estão entrelaçadas, mas também como os dois tiveram trajetórias parecidas, para, no fim, escolherem caminhos diferentes. Ambos foram órfãos e

⁸ Nome verdadeiro de Voldemort, o qual, na verdade, é um anagrama: "Eis Lord Voldemort".

tiveram origens em famílias não-mágicas (o pai de Voldemort era trouxa, assim como os avós de Harry). Ambos não se identificavam com o local onde viviam (Harry com os tios e Voldemort em um orfanato) e desconheciam suas naturezas mágicas. Até que ambos foram para Hogwarts e ali encontraram um lar.

Outra Sombra que exerce influência constante sobre Harry, desde o começo da história, é seu tio Válder. Antes de Harry descobrir suas habilidades mágicas, Válder Dursley, seu tio não-mágico, fazia tudo o que estivesse ao seu alcance para inibir a natureza mágica de Harry, além de tratá-lo da pior maneira possível por odiar seu pai. Isso se estende por todos os livros da saga e representa um grande obstáculo que deve ser transposto por Harry desde tenra idade. Sua tia, Petúnia Dursley, e seu primo, Duda Dursley, também exercem uma influência negativa, mas têm seus breves momentos de redenção posteriormente e fica claro, para o leitor, que eles também eram fortemente influenciados por Válder Dursley.

Mas, diferente de Voldemort, tio Válder não tem a sua história desenvolvida em profundidade, e a autora opta por destacar características que reafirmam sua figura sombria. Na verdade, Válder Dursley se torna a representação da escolha da palavra "trouxa" para se referir a pessoas não mágicas, ou seja, "aquelas pessoas que não sabem fantasiar, que não têm imaginação" (VELLOSO, 2015).

Por último, além de exercer a função de Guardiã do Limiar, Dolores Umbridge também se torna uma das Sombras mais famosas de Harry Potter, muitas vezes mais odiada do que o próprio Voldemort pelos fãs. Umbridge é quase como um espelho de Válder Dursley, mas dessa vez no mundo bruxo. Além das características físicas que são parecidas com as Válder Dursley, Umbridge odeia Harry e faz de tudo para impedir o seu desenvolvimento, incluindo infringir leis governamentais na tentativa de incriminar Harry e prendê-lo.

Mas, no caso de Umbridge, não é o conhecimento sobre a inimiga que vai ajudar Harry a derrotá-la. Em vez disso, Harry precisa aprender a usar o sistema a seu próprio favor, questionar e burlar regras sempre que for necessário, e demonstrar uma alta dose de determinação e confiança para suportar todas as adversidades.

4.1.6. ALIADO

O que seria do Herói sem ajuda? Mas, para além do auxílio e das orientações que são dadas pelo Mentor, o Herói pode contar com outro tipo de ajuda, de alguém que vai caminhar ao seu lado durante a Jornada e que vai trazer algumas das características e conhecimentos que faltam ao Herói e que vão colaborar para colocar a narrativa em andamento. Estamos falando do Aliado.

O arquétipo do Aliado é como o braço direito do Herói. É ele quem vai realizar tarefas, reconhecer locais e outros personagens, ser a voz da consciência do herói. É como um companheiro de viagem, alguém que vai caminhar ao seu lado, lutar, aconselhar, viver aventuras semelhantes, mas que não passará por toda a jornada de descobertas e aprendizados que são inerentes apenas ao herói.

Muitas vezes, o Aliado já está acostumado com o Mundo Especial e é ele quem vai introduzir o Herói e o público a este mundo. Ele já conhece as criaturas mágicas, os locais, as estratégias, as regras, o que é permitido e o que não é.

Em sua função psicológica, o Aliado representa "as partes não expressas ou não utilizadas da personalidade que deverão ser acionadas para que façam seu trabalho" (VOGLER, 2015, p. 122), ou seja, o Aliado também representa uma faceta do Herói, ainda que desconhecida, e que deve vir à tona nos momentos oportunos. Se o Herói escolhe ignorar este lado, a Jornada será muito mais difícil e, muitas vezes, impossível de ser percorrida.

O Aliado não precisa ser humano, pelo contrário. Diversas criaturas, em suas mais variadas formas e tamanhos, podem auxiliar o Herói durante a aventura. Para ser considerado um Aliado, basta apenas que o Herói reconheça um pouco de si mesmo no outro, e que aceite a ajuda e o conhecimento que ele pode fornecer.

Hermione Granger e Rony Weasley são os principais Aliados de Harry, mas durante toda a Jornada ele conta com a ajuda de muitos outros que aparecem na forma de personagens, objetos e criaturas. E isso faz parte da construção de uma característica muito importante do nosso Herói: Harry não é "o escolhido", ele não é dono de habilidades ou conhecimento especiais. Na verdade, ele tem muita dificuldade nas aulas de Hogwarts e desconhece muita coisa do mundo mágico por ter sido distanciado desse universo por sua família não-mágica. Harry é um garoto

comum que precisa da ajuda de seus Aliados, sem os quais a aventura não prosseguiria e Harry seria incapaz de chegar até o final da história já no primeiro livro.

Rony e Hermione acompanham e dão suporte a Harry durante toda a narrativa, mas isso não os impede de terem seus momentos de desentendimento. Os Aliados ajudam, mas não necessariamente concordam com tudo o que o Herói faz, e também cabe ao Herói se abrir aos aprendizados que os Aliados proporcionam.

Tanto Rony quanto Hermione têm características especiais que ajudarão Harry durante a Jornada. Hermione tem um vasto conhecimento técnico sobre magia, é extremamente talentosa e muitas vezes considerada "a melhor bruxa da sua idade", enquanto Rony é corajoso, leal, e tem conhecimento prático do mundo mágico, por ser o único do trio a ter crescido em uma família bruxa. Cada um faz suas contribuições no momento certo da narrativa, e Harry só consegue progredir por contar com a ajuda de ambos.

Mas além de Rony e Hermione, que são os principais, Harry também conta com a ajuda de muitos outros Aliados ao longo de sua Jornada, tanto de personagens, quanto de objetos e criaturas: Neville, Luna e Gina, um segundo trio que sempre luta ao lado de Harry; Dobby, que aparece sempre que Harry o chama e faz o que for necessário para ajudar; Fawkes, a fênix de Dumbledore, que auxilia Harry na luta contra o Basilisco; a própria Varinha das Varinhas, que impede que Voldemort mate Harry no confronto final, entre muitos outros.

4.1.7. PÍCARO

O Pícaro pode ser um dos arquétipos mais controversos em uma narrativa, porque muitas vezes, mesmo estando do lado do Herói, ele vai desafiar o *status quo* e a ordem das coisas. Além da função básica de alívio cômico, tão necessária nas histórias, especialmente as mais sérias, o personagem picaresco é aquele que vai dizer tudo o que deve ser dito - não de modo altruísta, como o faria o Mentor ou o Aliado, e nem de forma destrutiva, como o faria a Sombra, mas sempre de modo

cômico. É a "piada com fundo de verdade". São brincadeiras, jogos e piadas que servem para "reduzir egos inflados e por os pés do Herói e do público no chão" (VOGLER, 2015, p. 125).

O Pícaro traz à tona "a mudança e a transformação sadias, com frequência chamando atenção ao desequilíbrio ou ao absurdo de uma situação psicológica estagnada" (VOGLER, 2015, p. 125-126). Dessa forma, ele também atua no andamento da narrativa, levantando reflexões que, de outra maneira, poderiam ser esquecidas.

Além do aspecto cômico, outra característica comum ao Pícaro é a esperteza. Ele é ágil, não se impõe limites definidos pela sociedade onde vive, resolve seus problemas de modo não ortodoxo, e por isso consegue passar por muitas situações quase sempre sem sofrer consequências. O Pícaro é um dos poucos que conseguem enfrentar a Sombra, dizer tudo o que pensa, desafiá-la e sair impune.

O Natal se aproximava. Certa manhã em meados de dezembro, Hogwarts acordou coberta com mais de um metro de neve. O lago congelou e os gêmeos Weasley receberam castigo por terem enfeitado várias bolas de neve fazendo-as seguir Quirrell aonde ele ia e quicarem na parte de trás do seu turbante. (ROWLING, 2000b, p. 168)

Essa passagem despretensiosa, escondida no início do capítulo *O espelho de Ojesed de Harry Potter e a Pedra Filosofal*, mostra as personagens picarescas mais notáveis de Harry Potter em sua melhor forma: Fred e Jorge Weasley jogando bolas de neve diretamente no rosto de Lord Voldemort, sem eles mesmos e nem o público saberem.

Fred e Jorge são os irmãos gêmeos mais velhos de Rony, e apresentam todas as características de um Pícaro. Eles sempre aparecem para trazer alívio cômico às cenas, colocarem a narrativa em movimento quando é necessário (são eles que presenteiam Harry com o Mapa do Maroto), dizem o que pensam, sempre com um tom de piada, desafiam o *status quo* e enfrentam a Sombra - tanto Umbridge, quando ajudam a instaurar o caos em Hogwarts frente à nomeação desta como Diretora, e Voldemort, desafiando-o indiretamente, como vimos na passagem anterior.

Os gêmeos Weasley, através de suas brincadeiras, conseguem trazer leveza para a narrativa e mitigar o medo e o terror trazidos pelas personagens sombrias. Logo na entrada de sua loja de logros um cartaz é afixado anunciando um de seus produtos:

Para que se preocupar com Você-Sabe-Quem?
 DEVIA mais era se preocupar com
 O-APERTO-VOCÊ-SABE-ONDE
 a prisão de ventre que acometeu a nação!
 (ROWLING, 2005, p. 88)

Uma brincadeira com o nome de um dos maiores bruxos das trevas, tornando-o humano, afinal, "ele não está acima da zombaria, não está livre de coisas que atormentariam qualquer outra pessoa, não importa o poder que ele exerce e a violência que incita" (MAJKA, 2017, tradução nossa).

4.1.8. CAMALEÃO

Os olhos de cigana oblíqua e dissimulada de Capitu confundiram não apenas Bentinho, ambos personagens do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, mas também milhares de pessoas que se perguntam até hoje se ela era, de fato, uma Aliada ou uma Sombra.

Capitu representa perfeitamente bem o arquétipo do Camaleão, que é personificado no personagem que deixa o público confuso e não entende se ele está do lado do Herói ou não. E, mais do que isso, é muito comum que o Camaleão seja o interesse romântico do Herói e que o deixe confuso, sem saber se o interesse é recíproco ou se a lealdade é verdadeira.

Mas o Camaleão também está presente em qualquer personagem que tenha sua função alterada ao longo da narrativa, mesmo que por um breve período. Quando um personagem precisa fingir que é outro, para sair de uma determinada situação ou para colocar a narrativa em movimento, o arquétipo do Camaleão está em ação.

Qualquer personagem que já tenha um arquétipo bem definido pode ser um Camaleão e assumir outra função. Um Pícaro pode ser um Mentor e dar a orientação tão necessária para o Herói em determinado ponto da Jornada; um Aliado pode se revelar uma Sombra no final; ou o próprio Herói pode fingir ser outra pessoa para enganar a Sombra. A mudança de aparência, a dúvida sobre as reais intenções e sinceridade são as principais características de um Camaleão.

O universo de Harry Potter está repleto de Camaleões. Por ser uma narrativa tão extensa e com personagens tão bem construídos, é normal que eles assumam funções diferentes ao longo da história. Praticamente todos os personagens vão exercer funções distintas em algum momento, mas, no geral, vão se ater às suas funções principais durante a maior parte do tempo.

De todos os personagens, existe um que incorpora todas as características de um Camaleão e que tem o seu arco narrativo estruturado com esta função: o professor Severo Snape.

Snape é apresentado durante toda a narrativa como uma figura sombria, que deseja ver a ruína de Harry. Aos poucos descobrimos que ele havia sido um Comensal da Morte, mas a quem Dumbledore havia perdoado e em quem confiava, embora os motivos não sejam explicados aos personagens centrais e nem ao público. Todas as ações e falas de Snape são elaboradas de modo a parecer que ele é, na verdade, um emissário da Sombra, fazendo o papel de agente duplo e fingindo ser alguém confiável. Snape chega ao ponto de matar Dumbledore, tornar-se diretor de Hogwarts e autorizar todos os tipos de brutalidades sobre os alunos sob sua direção.

Como Snape é um personagem central muito importante, o público acompanha seu desenvolvimento com ansiedade, querendo saber se ele é, de fato, bom ou mau. No início do último livro da série, *Harry Potter e as Relíquias da Morte*, tudo leva a crer que Snape é um emissário da Sombra que havia enganado Dumbledore e se infiltrado em Hogwarts, mas no momentos finais da história descobrimos o oposto: Snape era apaixonado desde a infância pela mãe de Harry, Lílian, e se culpava por sua morte. Por isso, promete a Dumbledore sua lealdade e que ajudaria Harry no que pudesse, a fim de derrotar Voldemort um dia. Mesmo o

assassinato de Dumbledore havia sido planejado pelos dois, para reforçar o disfarce de Snape frente a Voldemort.

Mas a ajuda que Snape destina a Harry não é livre de rancor. Snape detesta Harry, por este ser muito parecido com o pai, Tiago Potter, que havia praticado *bullying* contra Snape e roubado o amor de sua vida quando eram jovens.

Figura 19 - O professor Severo Snape



Fonte: Hosie (2019).

O arquétipo do Camaleão é ambíguo e suas motivações não são de todo claras, o que se encaixa perfeitamente bem na figura de Snape. Não entendemos exatamente quais são as intenções do professor quando é agressivo com Harry, não imaginamos que ele possa ser um Mentor e entregar os objetos mágicos necessários para Harry prosseguir na aventura, e o tempo todo vemos suas ações mais como nocivas do que benéficas. O Camaleão se mantém disfarçado para os

outros personagens e para o público durante a maior parte do tempo, assim como Snape só é revelado como Mentor após a sua própria morte.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Somente o tempo irá dizer quantas vezes as histórias de Harry Potter serão recontadas e quantas pessoas ainda acompanharão a trajetória de um dos personagens mais famosos da atualidade. Harry Potter encantou uma multidão de fãs e minúcias do trabalho de Joanne Kathleen Rowling são (e serão) analisadas por muitas pessoas. Muitos livros foram e serão publicados, abordando diferentes vieses da obra, assim como trabalhos acadêmicos, explorando os diversos aspectos presentes na história.

Este trabalho teve como objetivo fazer uma análise dos sete livros que compõem a narrativa padrão de Harry Potter sob a ótica da Jornada do Herói conforme apresentada por Christopher Vogler, assim como os arquétipos comumente encontrados nas narrativas em geral e sob quais aspectos eles aparecem nesta narrativa. E, a partir desse enfoque, foi possível perceber que apesar da jornada de Harry Potter seguir a estrutura clássica da Jornada do Herói, ela não é perfeitamente linear.

Cada uma das histórias, individualmente, possui uma sequência própria que também segue a estrutura clássica da Jornada do Herói. Podemos encontrar diversos Chamados à Aventura, cada um pertencente a uma das obras: Harry descobrindo que é um bruxo, em Pedra Filosofal; pessoas aparecendo petrificadas e suspeitas recaindo sobre ele, em Câmara Secreta; a fuga de Sirius Black, em Prisioneiro de Azkaban; Harry sendo selecionado para o Torneio Tribruxo, em Cálice de Fogo; isso apenas para citar alguns. E, depois, cada uma das aventuras se desenrola até seus respectivos Retornos com os Elixires, quando o ano letivo se encerra e Harry retorna para a casa dos tios para mais uma temporada das férias de verão, porém ansioso para voltar para Hogwarts e começar um novo ano.

Contudo, quando analisamos a obra completa, desde o primeiro até o sétimo livro, é possível encontrar um arco narrativo principal, uma aventura que é costurada

em todos os livros, que soma e que sobrepõe todas as outras, e com um Chamado que vem tardio. Enquanto a maior parte das análises considera como o Mundo Comum o mundo não-mágico em que Harry vivia e o Chamado à Aventura o momento em que ele descobre que é um bruxo e que deve estudar em Hogwarts, ao considerarmos toda a extensão da obra, podemos observar, nesta análise, que o Mundo Comum é aquele onde Voldemort é apenas uma ameaça incorpórea, presente apenas no medo de pronunciar seu nome e nas memórias de seus feitos terríveis, enquanto que o Chamado à Aventura é o momento exato de seu retorno ao mundo físico, tangível, compelindo Harry à tarefa de derrotá-lo de uma vez por todas. Voldemort agora é capaz de tocá-lo, e o faz literalmente ao encostar na cicatriz em forma de raio, no cemitério que é palco de seu retorno.

Deste momento em diante, Harry precisa se munir de todo o conhecimento possível para derrotar seu inimigo, mas ciente de que não é especial ou de que possui uma arma poderosa capaz de pôr fim à ameaça. Harry precisa aprender todas as lições que recebe de seus Mentores e Aliados, incorporar Guardiões do Limiar, enfrentar provas e mostrar-se digno de se tornar o Herói da narrativa. Deve sacrificar-se, abrir mão do próprio ego e da própria existência, para que todos os outros possam viver em paz e segurança. É o seu sacrifício que o define como Herói e que garante a derrota da Sombra.

Um dos aspectos mais enriquecedores do trabalho de Joanne Rowling é a complexidade de detalhes em seus personagens, criaturas, ambientações, objetos e na própria narrativa. É comum, por exemplo, que alguns fãs se identifiquem com outros personagens, não se vendo na figura de Harry. A autora toma o tempo necessário para enriquecer seus personagens, e isso fica evidente em seu trabalho. E esse cuidado também transparece no enredo, com muitos elementos que só serão compreendidos mais para o final da história.

Campbell reitera diversas vezes o grande poder das narrativas e como elas podem nos instruir em nosso caminho, e J. K. Rowling, através de Dumbledore, fala da importância das palavras, de como elas podem salvar ou condenar. Harry Potter, para as gerações que cresceram com ele, foi a união dessas duas ideias: uma narrativa que encanta e atrai pelo que tem de singular, e, ao mesmo tempo, pelo que tem de universal: a estrutura da mesma Jornada traçada por Heróis como Odisseu e

Hércules, mas com uma construção única, abordando temas tão contemporâneos como a dor do crescimento e da perda causada pela morte, e pintando com as cores divertidas da magia um universo onde a maior beleza não são os encantamentos e as varinhas mágicas, mas a afeição e o respeito que as pessoas são capazes de sentir umas pelas outras.

GLOSSÁRIO

Aberforth Dumbledore	Irmão de Alvo Dumbledore
Alastor Moody	Membro importante da Ordem da Fênix, foi responsável por enviar muitos bruxos das trevas a Azkaban
Alvo Dumbledore	Diretor da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, principal Mentor de Harry Potter e o bruxo mais temido por Lord Voldemort
Aquele-Que-Não-Deve-Ser-Nomeado	Uma das maneiras de se referir a Lord Voldemort
Armada de Dumbledore	Organização clandestina criada por estudantes de Hogwarts no livro <i>Harry Potter e a Ordem da Fênix</i> que tinha como objetivo estudar magia de Defesa Contra as Artes das Trevas, tendo Harry Potter como professor
Azkaban	Prisão dos bruxos, protegida por Dementadores
Bartô Crouch Jr.	Seguidor de Voldemort que, em <i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i> , se disfarça como o professor Alastor Moody e consegue levar Harry até o cemitério para o ressurgimento de Voldemort
Basilisco	Criatura mitológica também conhecida como o Rei das Serpentes, seu olhar é capaz de matar uma pessoa instantaneamente
Beco Diagonal	Local onde se concentram diferentes lojas para bruxos fazerem suas compras
Belatriz Lestrange	A Comensal da Morte mais próxima de Voldemort e responsável pela morte de Sirius Black

Bicuço	O hipogrifo criado por Rúbeo Hagrid
Caipora	Criaturas do folclore brasileiro nativas da Amazônia, que protegem a fauna local e os arredores de Castelobruxo
Câmara Secreta	Câmara lendária escondida em Hogwarts, cuja lenda dizia que apenas o herdeiro de Salazar Sonserina seria capaz de abri-la e liberar o monstro lá contido (mais tarde, descobre-se ser o Basilisco)
Capa da Invisibilidade	É a terceira das três Relíquias da Morte, uma capa que torna o usuário invisível, cujo poder não se esvai com o tempo ou com feitiços
Castelobruxo	Escola de magia e bruxaria presente no Brasil, no meio da Floresta Amazônica
Cedrico Diggory	Amigo de Harry e um dos campeões selecionados para participar do Torneio Tribruxo, que morre assassinado por Voldemort
Chapéu Seletor	Chapéu dotado de propriedades mágicas que indica a quais casas os alunos do primeiro ano pertencerão
Comensal da Morte	Nome dado a um seguidor de Voldemort
Cornélio Fudge	Ministro da Magia até o episódio da Batalha do Ministério, no quinto ano de Harry em Hogwarts
Corvinal	Uma das quatro casas de Hogwarts, que prioriza a sede por conhecimento
Dementador	Criatura amorfa que suga os bons sentimentos e pensamentos de um indivíduo; também pode aplicar o Beijo do Dementador, com o qual extrairá a alma do

	indivíduo
Desiluminador	Aparelho criado por Dumbledore que remove as fontes de luz de um ambiente
Diadema de Rowena Corvinal	Diadema de uma das fundadoras de Hogwarts, que imbui o utilizador com vasto conhecimento. Foi utilizado por Voldemort como uma de suas Horcruxes.
Dobby	Elfo doméstico amigo de Harry Potter, que o ajuda em diversas ocasiões
Dolores Umbridge	Funcionária do Ministério da Magia, que também trabalha como professora de Defesa Contra as Artes das Trevas, Alta Inquisidora e Diretora de Hogwarts; uma das principais vilãs da história
Draco Malfoy	Aluno da Sonserina e principal antagonista de Harry em Hogwarts
Duda Dursley	Primo não-mágico de Harry, filho do casal Dursley
Elfo doméstico	Criatura que realiza tarefas domésticas para uma família
Espada de Godrico Grifinória	Espada mágica pertencente a um dos quatro fundadores de Hogwarts; é utilizada para destruir Horcruxes após a derrota do Basilisco em <i>Harry Potter e a Câmara Secreta</i>
Expresso de Hogwarts	Trem que leva os alunos da estação de King's Cross, em Londres, até o vilarejo bruxo de Hogsmeade, vizinho de Hogwarts
Fawkes	Fênix de estimação de Dumbledore
Fênix	Ave mitológica com propriedades mágicas; quando

	morre, seu corpo entra em autocombustão e ela renasce das próprias cinzas
Floresta Proibida	Floresta existente nos arredores de Hogwarts; lar de diversas criaturas perigosas
Frank Bryce	Homem não-mágico assassinado por Voldemort no começo de Harry Potter e o Cálice de Fogo
Fred e Jorge Weasley	Irmãos gêmeos de Rony Weasley
Gina Weasley	Irmã de Rony Weasley e esposa de Harry Potter
Godric's Hollow	Vilarejo bruxo onde Harry morava com os pais quando ainda era um bebê
Grampo	Duende, ex-funcionário de Gringotes, que ajuda Harry a invadir o banco
Gregório Goyle	Amigo de Draco Malfoy e um dos antagonistas de Harry em Hogwarts
Grifinória	Uma das quatro casas de Hogwarts, que prioriza a coragem
Grindylow	Demônio aquático característico do folclore inglês
Gringotes	Banco bruxo localizado no Beco Diagonal
Grope	Meio irmão gigante de Hagrid
Harry Potter	Herói da narrativa, descobre que é um bruxo no seu aniversário de 11 anos e que foi capaz de derrotar Voldemort quando ainda era um bebê
Helena Corvinal	Uma das quatro fundadoras de Hogwarts
Helga Lufa-lufa	Uma das quatro fundadoras de Hogwarts

Hermione Granger	Melhor amiga de Harry Potter, extremamente inteligente. Com frequência é descrita como a melhor bruxa de sua idade
Hogsmeade	Vilarejo bruxo localizado ao lado de Hogwarts
Hogwarts	Escola de magia e bruxaria localizada na Escócia
Horácio Slughorn	Professor de Poções em Hogwarts
Horcrux	Objeto no qual um indivíduo deposita metade de sua alma, para permanecer vinculado ao plano físico. Para isso, é necessário que esse indivíduo mate outra pessoa.
Largo Grimmauld	Antiga casa de Sirius Black e sede da Ordem da Fênix
Lílian Potter	Mãe de Harry Potter e membro da Ordem da Fênix
Lobisomem	Humano que se transforma em lobo em noites de lua cheia
Lord Voldemort	Principal antagonista da história, buscava se tornar imortal e a hegemonia bruxa sobre pessoas não-mágicas
Lufa-lufa	Uma das quatro casas de Hogwarts, que prioriza o trabalho duro
Luna Lovegood	Colega de Harry Potter conhecida por ser um pouco excêntrica
Mandrágora	Planta com propriedades mágicas cujas raízes têm forma humana
Mapa do Maroto	Mapa completo de Hogwarts que mostra, em tempo real, a localização de todas as pessoas presentes

Marca Negra	Símbolo usado como marca de Voldemort
Medalhão de Salazar Sonserina	Antigo medalhão pertencente a um dos fundadores de Hogwarts. Foi utilizado por Voldemort como uma de suas Horcruxes.
Minerva McGonagall	Professora de Transfiguração em Hogwarts.
Monstro	Elfo doméstico da família Black, que mais tarde se torna aliado de Harry Potter
Nagini	Cobra de estimação de Voldemort e uma de suas Horcruxes
Narcisa Malfoy	Mãe de Draco Malfoy
Neville Longbottom	Um dos colegas de Harry Potter
Oclumência	Ciência mágica que ajuda um indivíduo a bloquear os seus pensamentos, para evitar que sejam lidos por outra pessoa
Olivaras	Produtor e dono de uma loja de varinhas mágicas no Beco Diagonal
Ordem da Fênix	Organização que tem como objetivo derrotar Voldemort
Patrono	Feitiço usado para afastar Dementadores
Pedra da Ressurreição	É a segunda das três Relíquias da Morte, uma pedra capaz de trazer os mortos de volta à vida
Pedra Filosofal	Elemento alquímico lendário que seria capaz de transformar qualquer metal em ouro e de produzir o Elixir da Vida
Pedro Pettigrew	Um dos antigos amigos de Tiago Potter, que se torna Comensal da Morte e entrega a família Potter a

	Voldemort
Petúnia Dursley	Tia não-mágica de Harry Potter e irmã de Lílian Potter
Pirraça	Poltergeist que habita o castelo de Hogwarts
Plataforma 9 ½	Plataforma acessível apenas para bruxos de onde parte o Expresso de Hogwarts
Poção Polissuco	Poção capaz de transformar uma pessoa em outra
Pomo de ouro	Uma das quatro bolas utilizadas em uma partida de Quadribol
Potterhead	Nome dado a um fã de Harry Potter (fora da narrativa)
Quadribol	Esporte praticado por bruxos em vassouras voadoras
Quirino Quirrell	Professor de Defesa Contra as Artes das Trevas e Comensal da Morte que serviu como hospedeiro para Voldemort em sua forma parasita
Régulo Arturo Black	Irmão de Sirius Black e Comensal da Morte que se rebela
Relíquias da Morte	Objetos que acredita-se terem sido dados pela Morte a três irmãos que conseguiram lhe escapar; cada objeto possui uma propriedade mágica diferente
Remo Lupin	Antigo amigo de Tiago Potter, professor de Defesa Contra as Artes das Trevas e membro da Ordem da Fênix
Rony Weasley	Melhor amigo de Harry Potter, é muito corajoso e leal
Rúbeo Hagrid	Meio-gigante amigo de Harry Potter, professor de Trato das Criaturas Mágicas

Sala Precisa	Sala mágica secreta em Hogwarts, que se adapta para as necessidades da pessoa que a procura
Sereianos	Criaturas híbridas entre humanos e peixes que habitam ambientes aquáticos
Servolo Gaunt	Avô de Lord Voldemort
Severo Snape	Professor de Poções, ex-Comensal da Morte e ajudante secreto de Dumbledore, atuou como agente duplo durante toda a série
Sirius Black	Antigo amigo de Tiago Potter e padrinho de Harry Potter, é preso injustamente acusado de assassinato
Sonserina	Uma das quatro casas de Hogwarts, que prioriza a ambição
Taça de Helga Lufa-lufa	Taça pertencente a uma das fundadoras de Hogwarts. Foi utilizada por Voldemort como uma de suas Horcruxes.
Testrálio	Criatura alada visível apenas para pessoas que já presenciaram a morte
Tiago Potter	Pai de Harry Potter e membro da Ordem da Fênix
Toca	Apelido dado à casa da família Weasley
Tom Servolo Riddle	Nome verdadeiro de Lord Voldemort
Torneio Tribruxo	Torneio mágico com provas mortais que devem ser enfrentadas por um campeão de cada escola bruxa participante
Trouxa	Nome dado a pessoas não-mágicas
Unicórnio	Cavalo branco com um chifre; possui capacidades

	mágicas
Válter Dursley	Tio não-mágico de Harry Potter
Varinha das Varinhas	Conhecida por muitos nomes, é a primeira das três Relíquias da Morte; uma varinha capaz de superar todas as outras
Vicente Crabbe	Amigo de Draco Malfoy e um dos antagonistas de Harry em Hogwarts
Vira-tempo	Objeto capaz de fazer uma pessoa voltar no tempo
Visgo do Diabo	Planta com tentáculos que imobilizam uma pessoa até sufocá-la, usada para proteger a Pedra Filosofal
Você-Sabe-Quem	Uma das maneiras de se referir a Lord Voldemort
Xenofílio Lovegood	Pai de Luna Lovegood

BIBLIOGRAFIA

CALDERON, Arielle; KRUVANT, Mackenzie. 15 Reasons The Making Of "Harry Potter" Was Even More Magical Than You Thought. BuzzFeed. 15 ago. 2014.

Disponível em:

<<https://www.buzzfeed.com/mackenziekrivant/minalima-is-the-best-harry-potter>>.

Acesso em: 17 jun. 2020.

CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. São Paulo: Pensamento, 2007.

DEATHLY Hallows. **Harry Potter Wiki**, [s.d.]. Disponível em:

<https://harrypotter.fandom.com/wiki/Deathly_Hallows>. Acesso em: 13 jun. 2020.

DHILLON, Rhianna. Why Professor Umbridge's sickly sweet villainy terrifies me more than Voldemort. **Wizarding World**. 29 abr. 2020. Disponível em:

<<https://www.wizardingworld.com/features/why-professor-umbridge-s-sickly-villainy-terrifies-me-more-than-voldemort>>. Acesso em: 17 jun. 2020.

GRIMES, M. Katherine. Harry Potter: fairy tale prince, real boy, and archetypal hero. In: WHITED, Lana A. **The ivory tower and Harry Potter**: perspectives on a literary phenomenon. Columbia: University of Missouri Press, 2002.

HARRY Potter e o Cálice de Fogo. Direção: Mike Newell. Reino Unido; EUA: Warner Bros., 2005. 1 DVD. 39 min. Detalhe.

HAYNES, Natalie. The myths and folktales behind Harry Potter. **BBC Culture**. 22 nov. 2016. Disponível em:

<<http://www.bbc.com/culture/story/20161122-the-myths-and-folktales-behind-harry-potter>>. Acesso em: 6 abr. 2020.

HERO's journey. In: WIKIPEDIA: the free encyclopedia. **Hero's journey**. 2020. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Hero%27s_journey>. Acesso em: 10 mar. 2020.

HOSIE, Rachel. A family in the UK is offering \$100 an hour for a 'real life Professor Snape' to tutor their 'Harry Potter' superfan son. **Insider**. 9 maio 2019. Disponível em: <<https://www.insider.com/uk-family-seeks-real-life-professor-snape-tutor-harry-potter-son-2019-5>>. Acesso em: 17 jun. 2020.

MAJKA, Katie. Harry Potter and the order of archetypes: the Weasley twins, the jesters. **Wizards and whatnot**. 2017. Disponível em: <<https://wizardsandwhatnot.com/2016/06/12/harry-potter-order-archetypes-weasley-twins-jesters/>>. Acesso em: 12 mar. 2020.

PALACIOS, Fernando; TEREZZO, Martha. **O guia completo do storytelling**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

PERROTT, Kathryn. Harry Potter: the boy whose fandom lives on, 20 years later. **ABC News**. 25 jun. 2017. Disponível em: <<https://www.abc.net.au/news/2017-06-26/harry-potter-the-boy-whose-fandom-lives-on-20-years-later/8644838>>. Acesso em: 13 jun. 2020.

ROCCO. O autor: J.K. Rowling. **Rocco**, 2014. Disponível em: <<https://www.rocco.com.br/autor/?cod=594>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

ROWLING, Joanne Kathleen. Castelobruxo. **Wizarding World**. 30 jan. 2016. Disponível em: <<https://www.wizardingworld.com/writing-by-jk-rowling/castelobruxo>>. Acesso em: 15 mar. 2020.

ROWLING, Joanne Kathleen. **Harry Potter e a Câmara Secreta**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000a.

ROWLING, Joanne Kathleen. **Harry Potter e a Ordem da Fênix**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

ROWLING, Joanne Kathleen. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000b.

ROWLING, Joanne Kathleen. **Harry Potter e as Relíquias da Morte**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

ROWLING, Joanne Kathleen. **Harry Potter e o Cálice de Fogo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

ROWLING, Joanne Kathleen. **Harry Potter e o enigma do Príncipe**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

ROWLING, Joanne Kathleen. **Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000c.

ROWLING, Joanne Kathleen. Thestrals. **Wizarding World**. 10 ago. 2015. Disponível em: <<https://www.wizardingworld.com/writing-by-jk-rowling/thestrals>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

SAGA. In: DICIO: dicionário online de português. **Saga**. 2020. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/saga/>>. Acesso em: 25 abr. 2020.

SEALES, Julia. 12 Reasons Hermione, Ron, & Harry Would Make The Best Friends IRL. **Bustle**. 10 set. 2015. Disponível em: <<https://www.bustle.com/articles/109521-12-reasons-hermione-ron-harry-would-make-the-best-friends-irl>>. Acesso em: 13 jun. 2020.

SHAMSIAN, Jacob. How J.K. Rowling went from struggling single mom to the world's most successful author. Insider. 30 jul. 2018. Disponível em: <<https://www.insider.com/jk-rowling-harry-potter-author-biography-2017-7>>. Acesso em: 12 abr. 2020.

SIMPSON, George. Harry Potter actually DIED at Battle of Hogwarts: theory confirms Deathly Hallows shock. **Express**. 7 set. 2016. Disponível em: <<https://www.express.co.uk/entertainment/films/708106/Harry-Potter-death-Deathly-Hallows-Voldemort-Battle-of-Hogwarts-JK-Rowling-Horcrux>>. Acesso em: 17 jun. 2020.

THE POTTERMORE NEWS TEAM. 500 million Harry Potter books have now been sold worldwide. **Pottermore**. 1 fev. 2018. Disponível em: <<https://www.pottermore.com/news/500-million-harry-potter-books-have-now-been-sold-worldwide>>. Acesso em: 8 set. 2019.

VELLOSO, Beatriz. As soluções usadas por Lia na tradução de Harry Potter. **Época**. 2015. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT635966-1661-2,00.html>>. Acesso em: 24 mar. 2020.

VOGLER, Christopher. **A jornada do escritor**: estrutura mítica para escritores. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2015.

WIZARDING WORLD. Why Dementors are the scariest magical creatures. 20 maio 2016. Disponível em: <<https://www.wizardingworld.com/features/why-dementors-are-the-scariest-magical-creatures>>. Acesso em: 13 jun. 2020.

WIZARDING WORLD. The chapter that made us fall in love with... Harry Potter. 31 jul. 2017. Disponível em:

<<https://www.wizardingworld.com/features/chapter-that-made-us-fall-in-love-with-harry-potter>>. Acesso em: 17 jun. 2020.

WIZARDING WORLD. Analysing Tom Riddle's choices. 7 maio 2018. Disponível em: <<https://www.wizardingworld.com/features/analysing-tom-riddles-choices>>. Acesso em: 17 jun. 2020.